

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

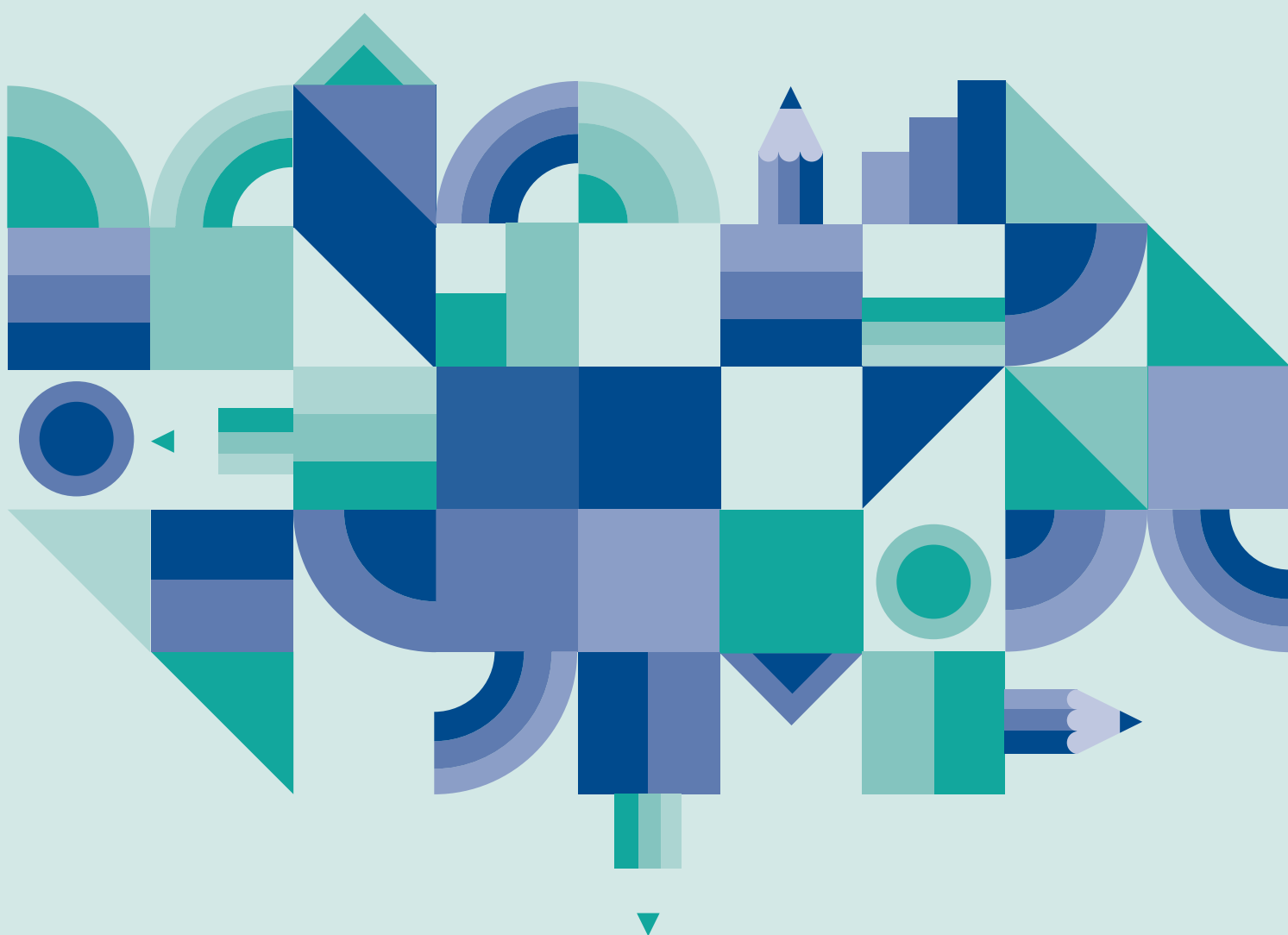
ENSINO FUNDAMENTAL

CARTILHA DO PARTICIPANTE

REDAÇÃO

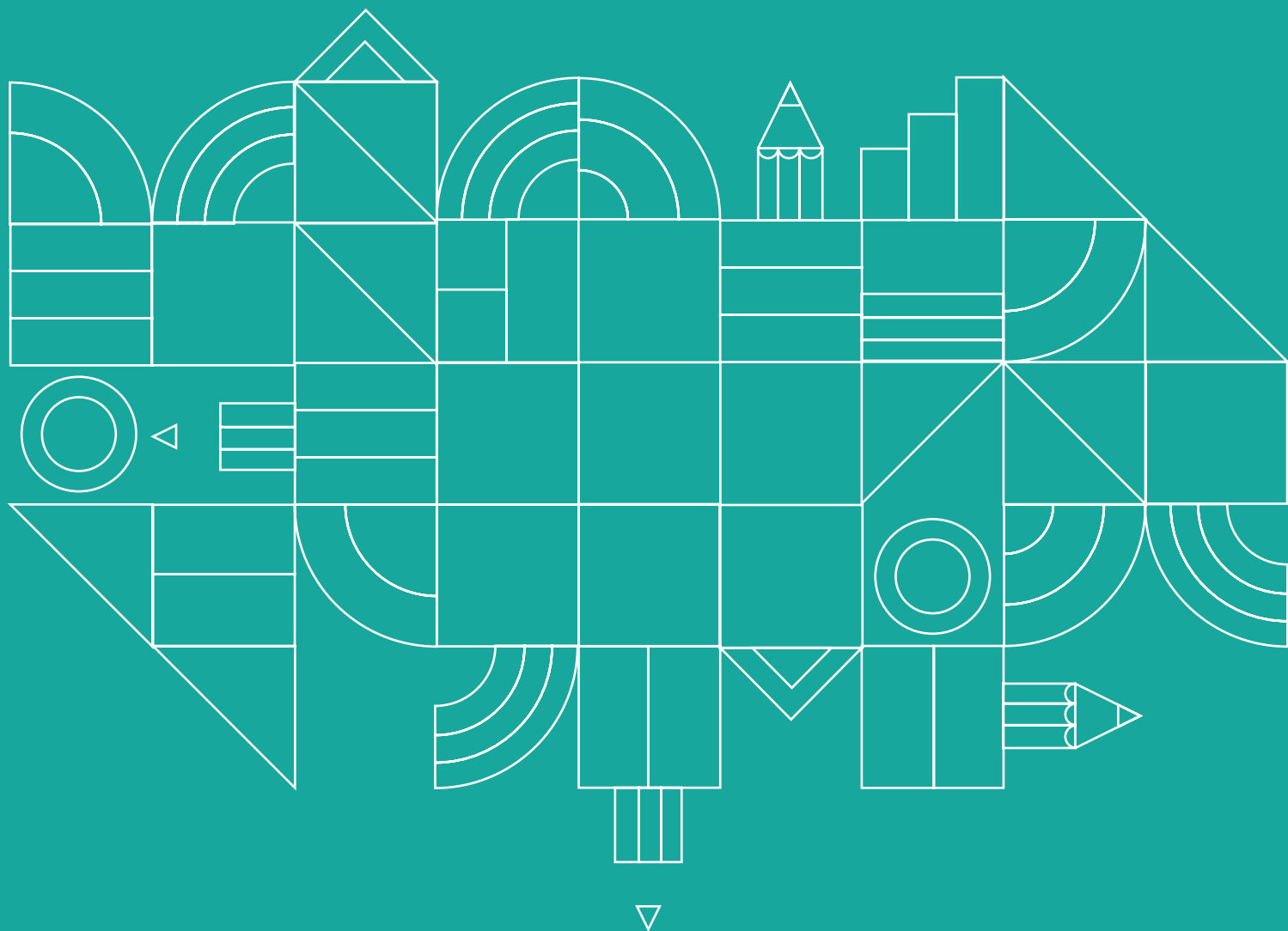
20
24

enCeja2024
Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos



DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO FUNDAMENTAL | 20 CARTILHA DO PARTICIPANTE | 24 REDAÇÃO



Brasília-DF
Inep/MEC
2024



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)
Patrícia Vieira Nunes

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)
André Augusto Fernandes Pedro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)
Taise Pereira Liocádio

DIVISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Shirley Franx Silva Alexandre
Cléia de Jesus Macedo Amorim (Substituta)

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida
Anarcisa de Freitas Nascimento (Substituta)

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI
Adriana de Oliveira Barbosa
Aline Pinto Barbosa
Cleiton da Silva Dantas
João Fonseca de Oliveira
Maria Vilar Ramalho Ramos
Marina Nunes Teixeira Soares
Vanessa Cardoso Tomaz

ELABORAÇÃO
Ana Laura Gonçalves Nakazoni
Giovana Dragone Rosseto Antonio
Mahara Hebling
Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord. Acadêmica)

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA
Adriana de Oliveira Barbosa
Pollianna de Fátima Santos Freire (Apoio técnico)

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA:
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Raphael C. Freitas

ILUSTRAÇÕES
Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em julho de 2024.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

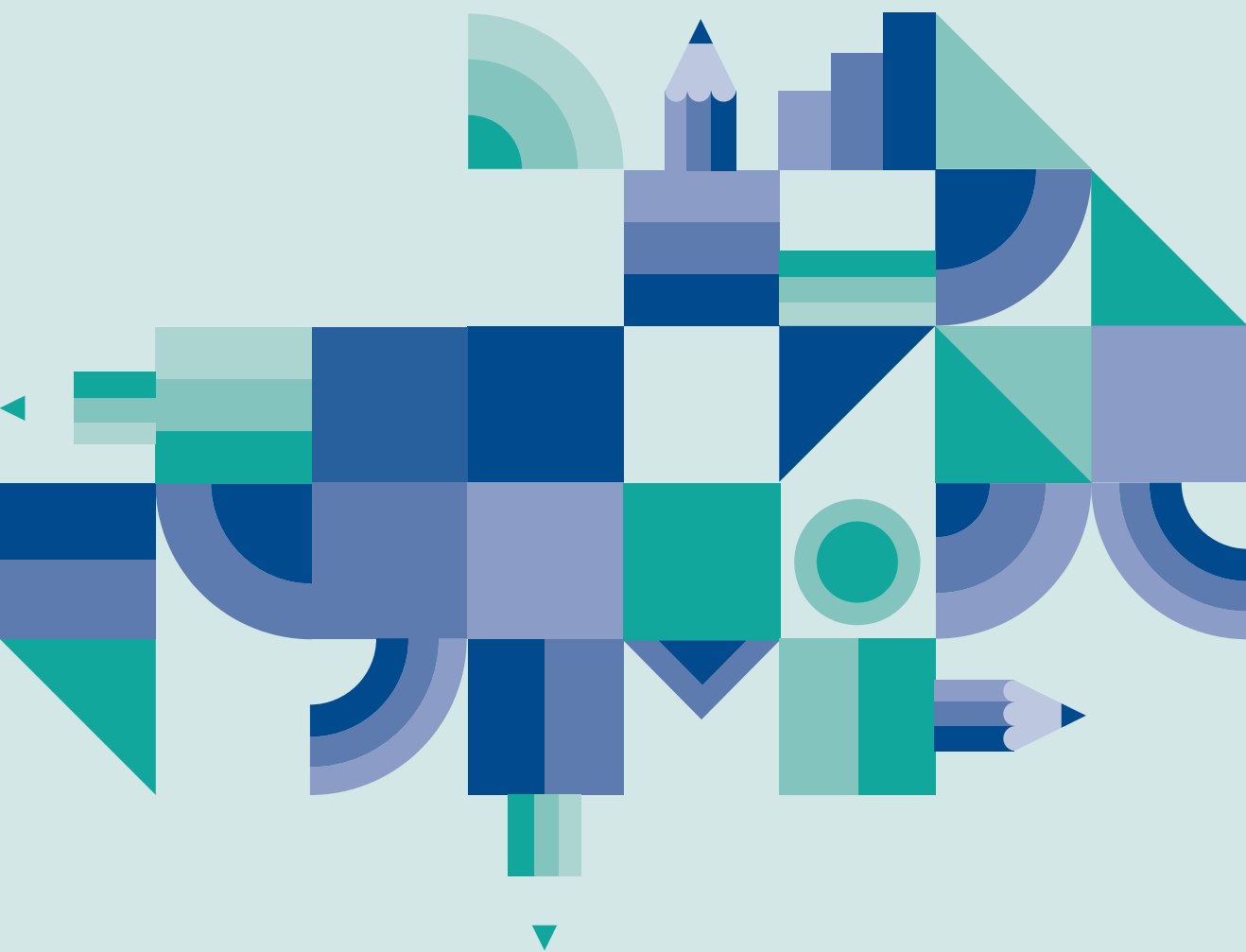
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	6
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO	7
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO	7
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA.....	7
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA	8
A REDAÇÃO NO ENCCEJA	9
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	12
QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?.....	13
O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?	15
O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?.....	18
COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?	18
RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	20
COMPETÊNCIA 1	22
COMPETÊNCIA 2	45
COMPETÊNCIA 3	60
COMPETÊNCIA 4	84
EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA.....	96
ANEXO - MODELO DE RASCUNHO	124

SOBRE O ENCCEJA



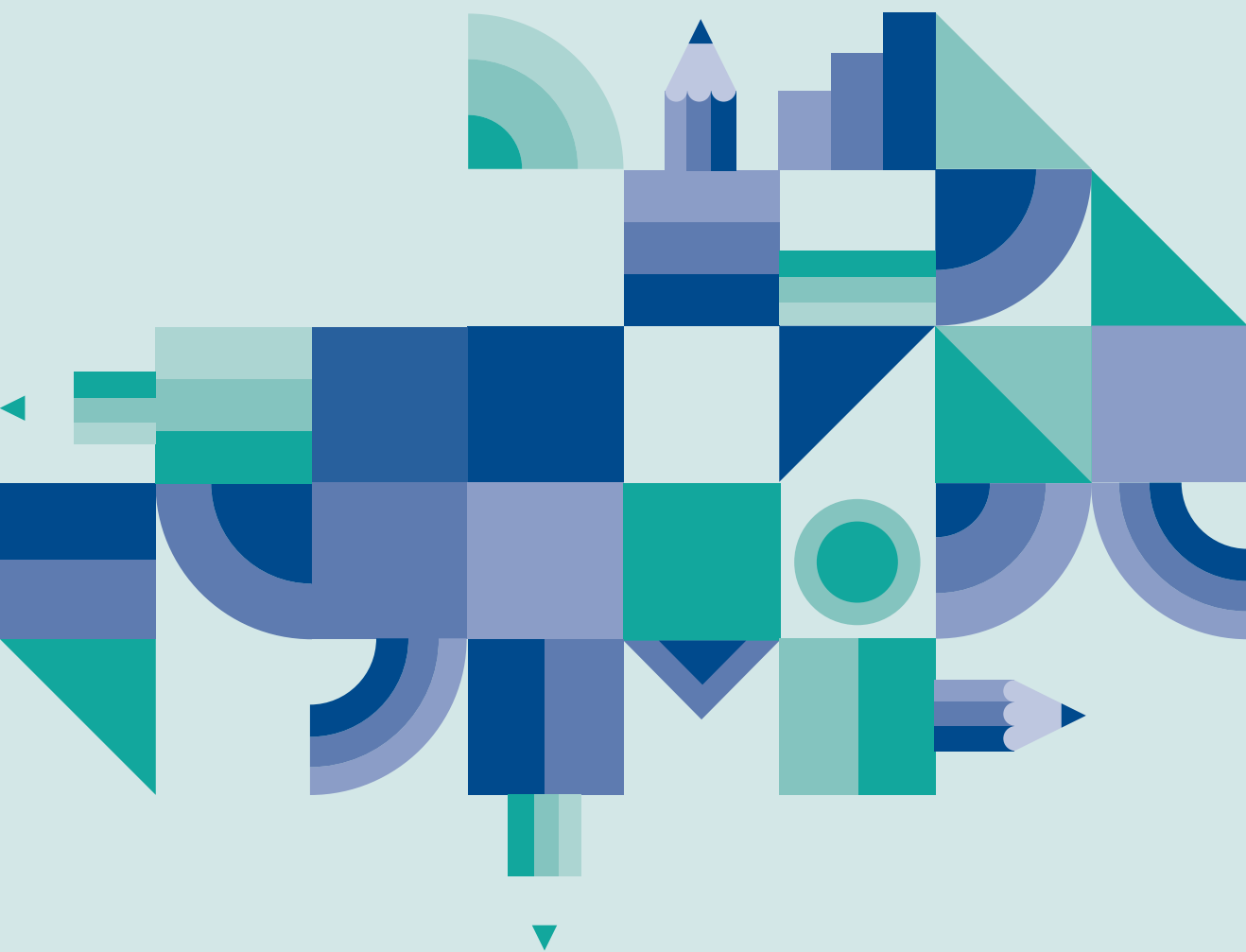
O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada.

O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

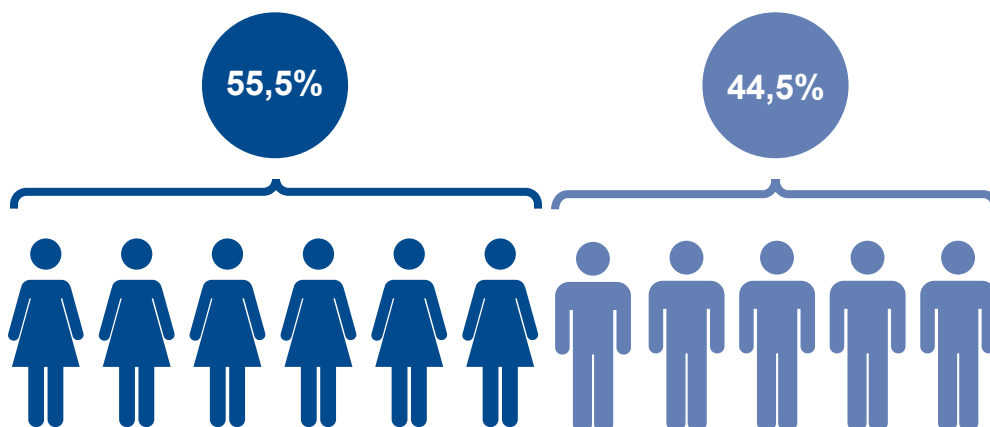
São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

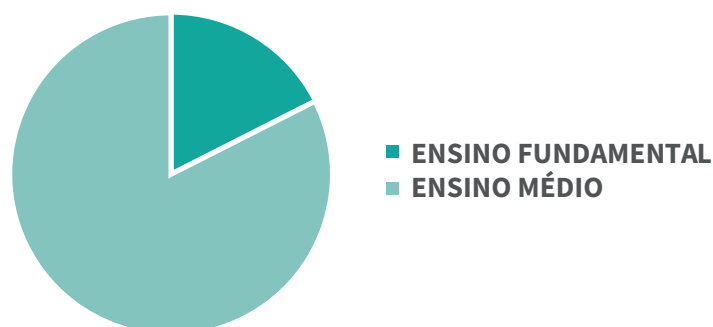
O ENCCEJA EM NÚMEROS



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR TIPO DE ENSINO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

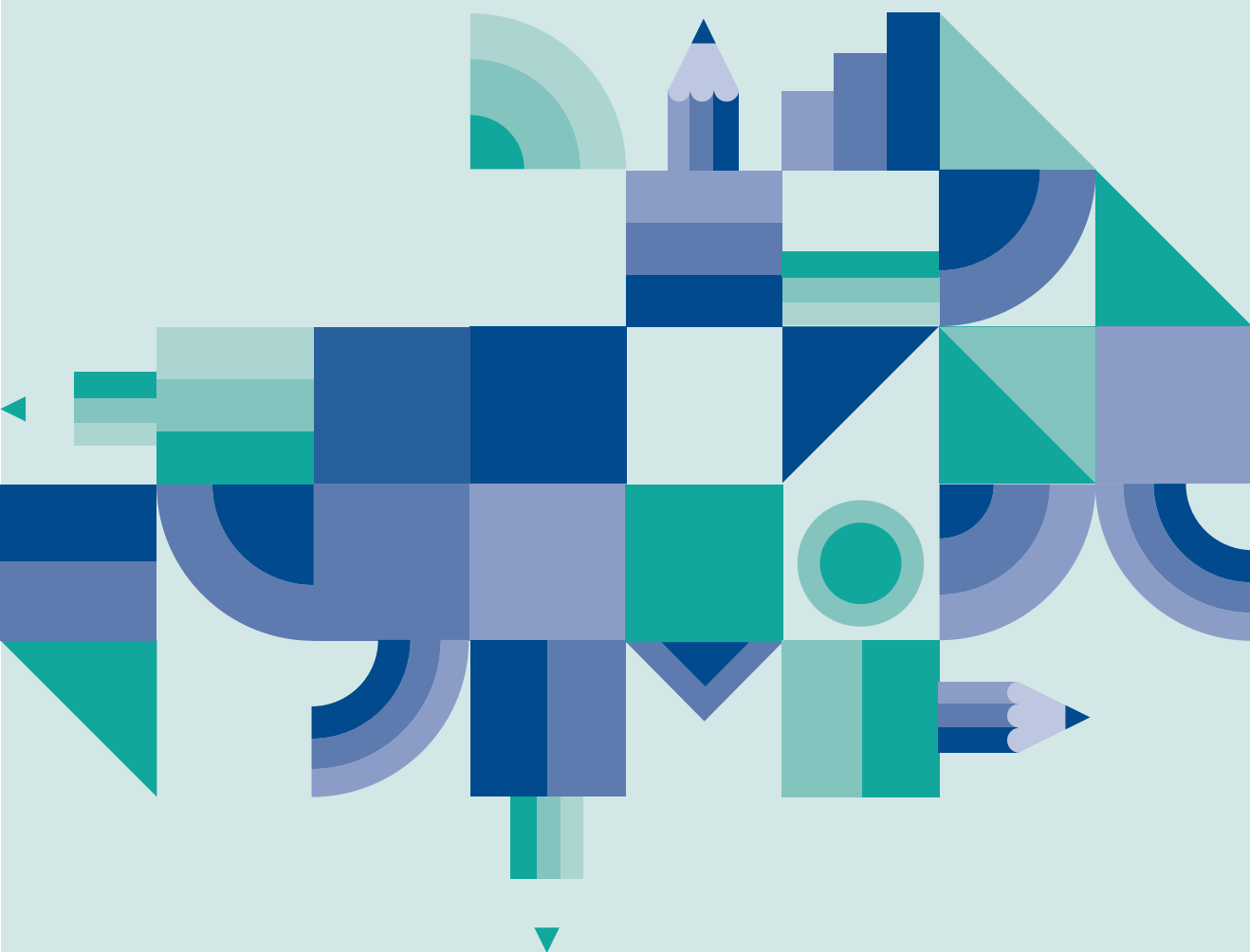
FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,6%
Igual a 16 anos	0,7%
Igual a 17 anos	0,9%
Igual a 18 anos	7,4%
Igual a 19 anos	6,2%
Igual a 20 anos	5,1%
De 21 a 30 anos	37,9%
De 31 a 59 anos	40,3%
Maior ou igual a 60 anos	0,8%

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

COR/RAÇA	PERCENTUAL
PARDA	47,3%
BRANCA	31,7%
PRETA	16,1%
NÃO DECLARADA	2,6%
AMARELA	1,6%
INDÍGENA	0,6%



A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Enceja — Ensino Fundamental — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Segundo o **Edital do Enceja 2024**¹, para atingir proficiência nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Enceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitos(as) participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Enceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um **bom desempenho** na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Enceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores(as) observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles(as) entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Enceja é um exame muito grande, é considerado uma avaliação *em larga escala*. Isso significa que os(as) avaliadores(as) **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos, e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos(as) os(as) participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota atribuída

¹ Para acessar o Edital completo do Enceja 2024, utilize o link:
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-18-de-8-de-marco-de-2024-547413328>

pela outra. Se houver divergência significativa entre essas duas pessoas que estão fazendo a avaliação, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo **Editais** e estão presentes também na proposta de redação que consta na prova. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que o seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada considerando-se quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. Elas estão resumidas a seguir.

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

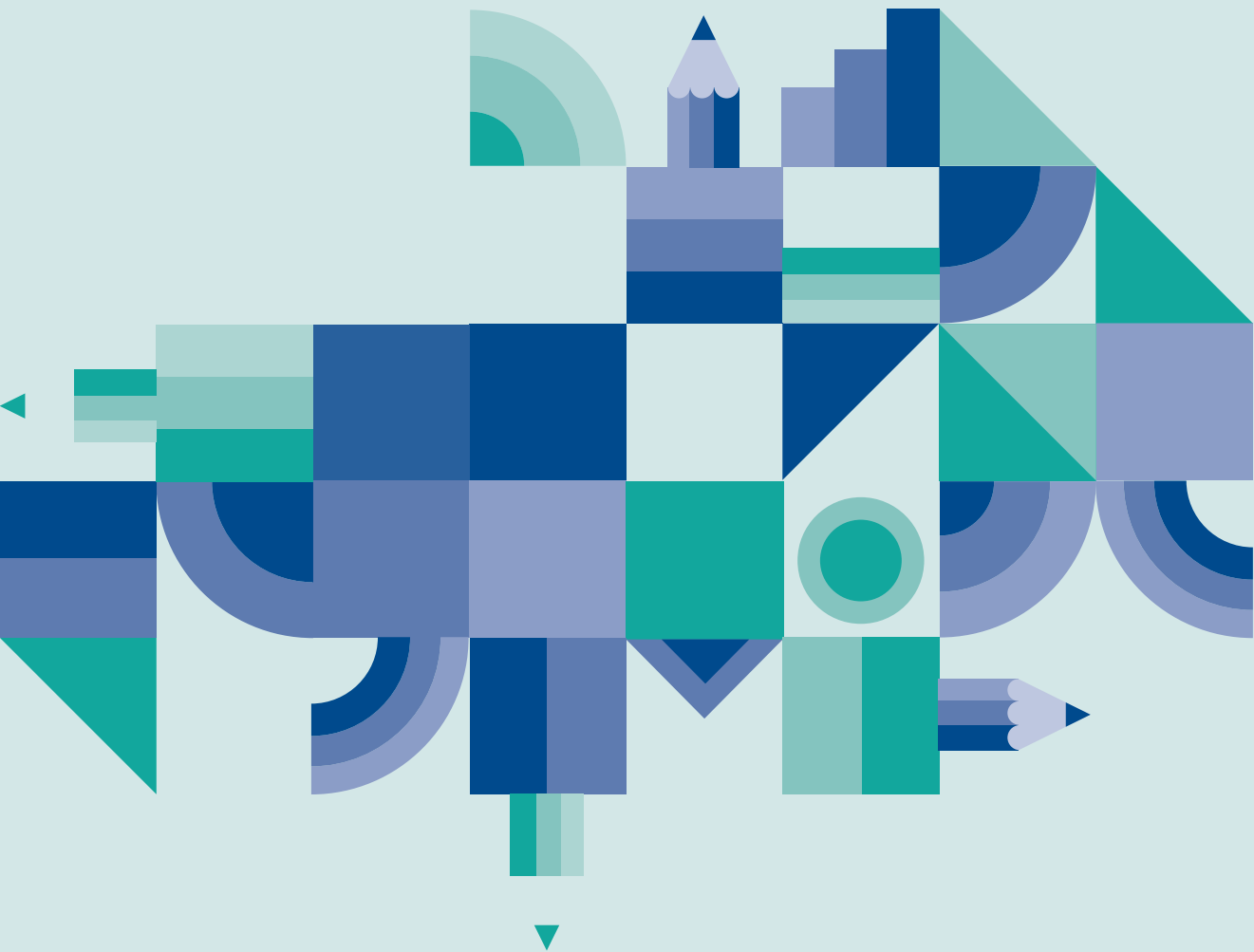
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **ensino fundamental** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de redações acima da média** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2023. Fizemos **comentários** nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Encceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a primeira página da prova de redação do Encceja 2023 como exemplo:

en**ceja**2023

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

No Brasil, no dia 21 de janeiro, comemora-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, instituído pela Lei Federal n. 11 635, de 27 de dezembro de 2007, após a morte da ialorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, conhecida como Mãe Gilda. Fundadora do Ilê Axé Abassá, ela teve sua casa e terreiro invadidos por um grupo de outra religião. Injustamente caluniada, perseguida e agredida física e verbalmente junto com o marido, ela morreu vítima de um infarto fulminante.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2023 (adaptado).

TEXTO II

A discriminação entre os seres humanos por motivos de religião ou de convicções constitui uma ofensa à dignidade humana e uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas. Essa prática deve ser condenada como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal de Direitos Humanos e enunciados detalhadamente nos Pactos internacionais de direitos humanos, e como um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 36/55**. Declaração Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções. Art. III. Proclamada em 25 de novembro de 1981 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2023, por exemplo, os(as) participantes do Encceja — Ensino Fundamental escreveram sobre o tema “**A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**”.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante lembrar-se da tarefa proposta na prova e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e terá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em **até 25 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto e escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita o excesso de rasuras ou de marcações que podem atrapalhar a leitura dos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes do dia da prova do Encceja, **treinar, em casa, o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho não é avaliada em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. Organize-se para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Enceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2024**², que traz as seguintes informações:

14.4.4 *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.*

14.4.5 *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada “Em Branco”; a Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como “Texto Insuficiente”.*

14.4.6 *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.*

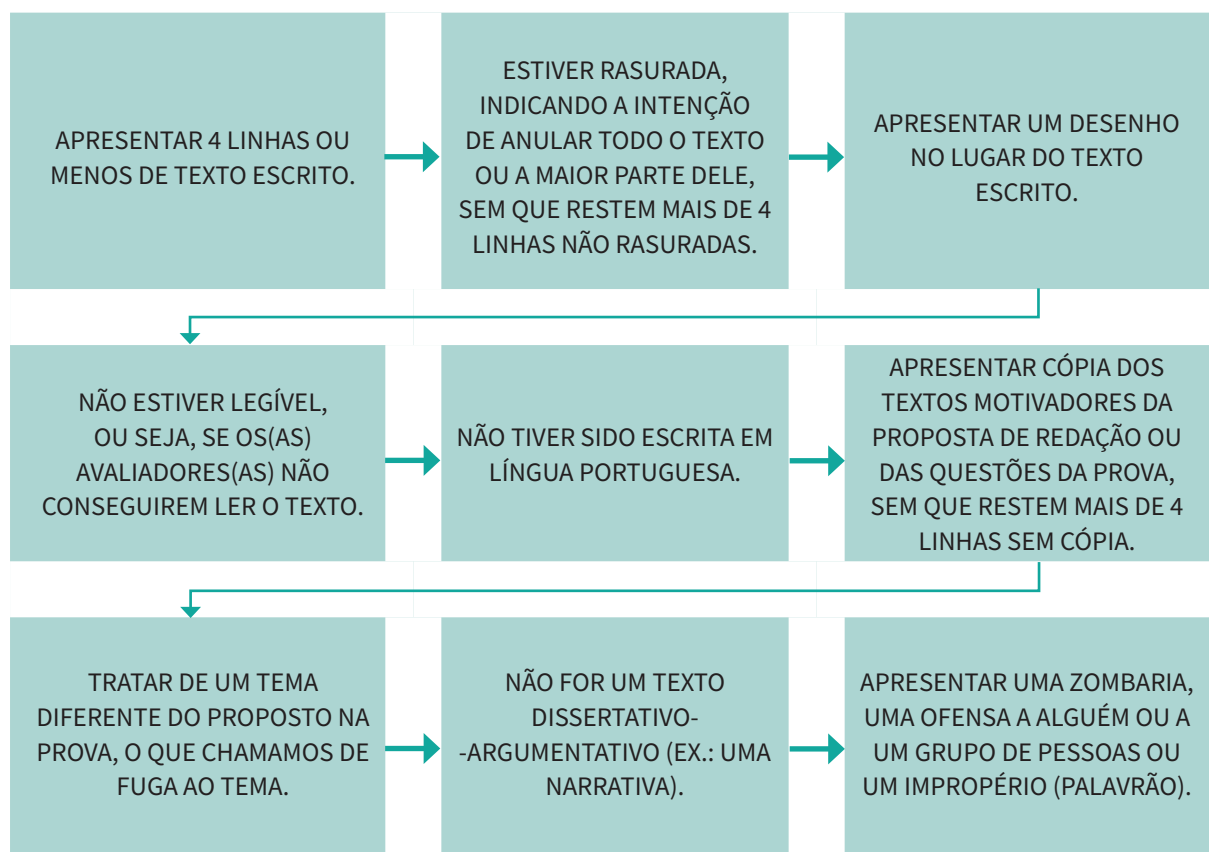
14.4.7 *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5 e 14.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.*

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **levar à anulação da sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma; as 25 linhas são apenas para sua redação.

² Leia o Edital do Enceja 2024 na íntegra, clicando no seguinte link:
<https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-18-de-8-de-marco-de-2024-547413328>

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode **receber nota zero** se for enquadrada em algum dos critérios a seguir.



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

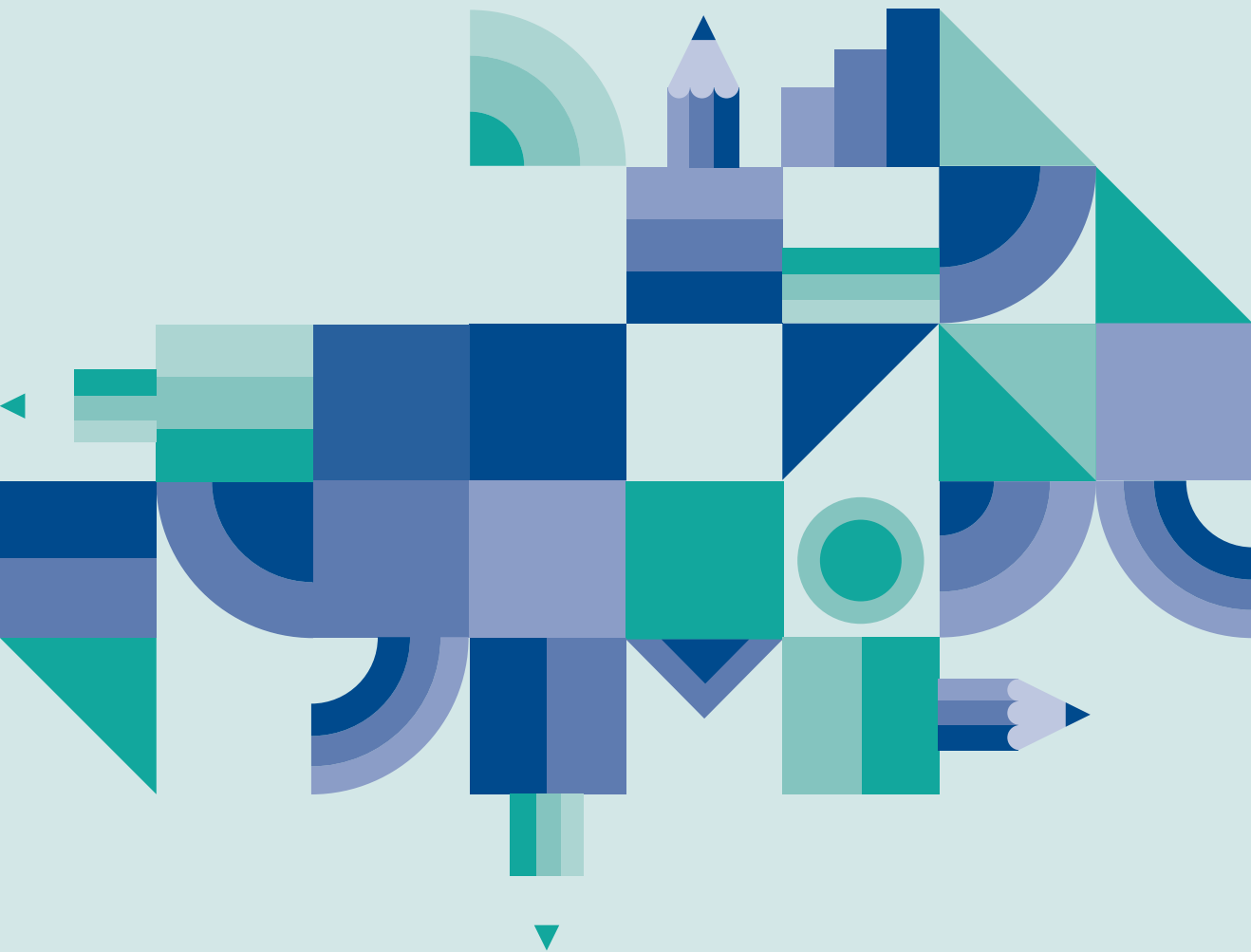
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas a seguir temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**.

1. **Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha

de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

2. Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam a pessoa que lê de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.
3. **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar a avaliação. Para evitar esse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie. Reescreva-as com suas palavras**, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
4. Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
5. Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
6. Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os(as) fiscais ao final da prova.

RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



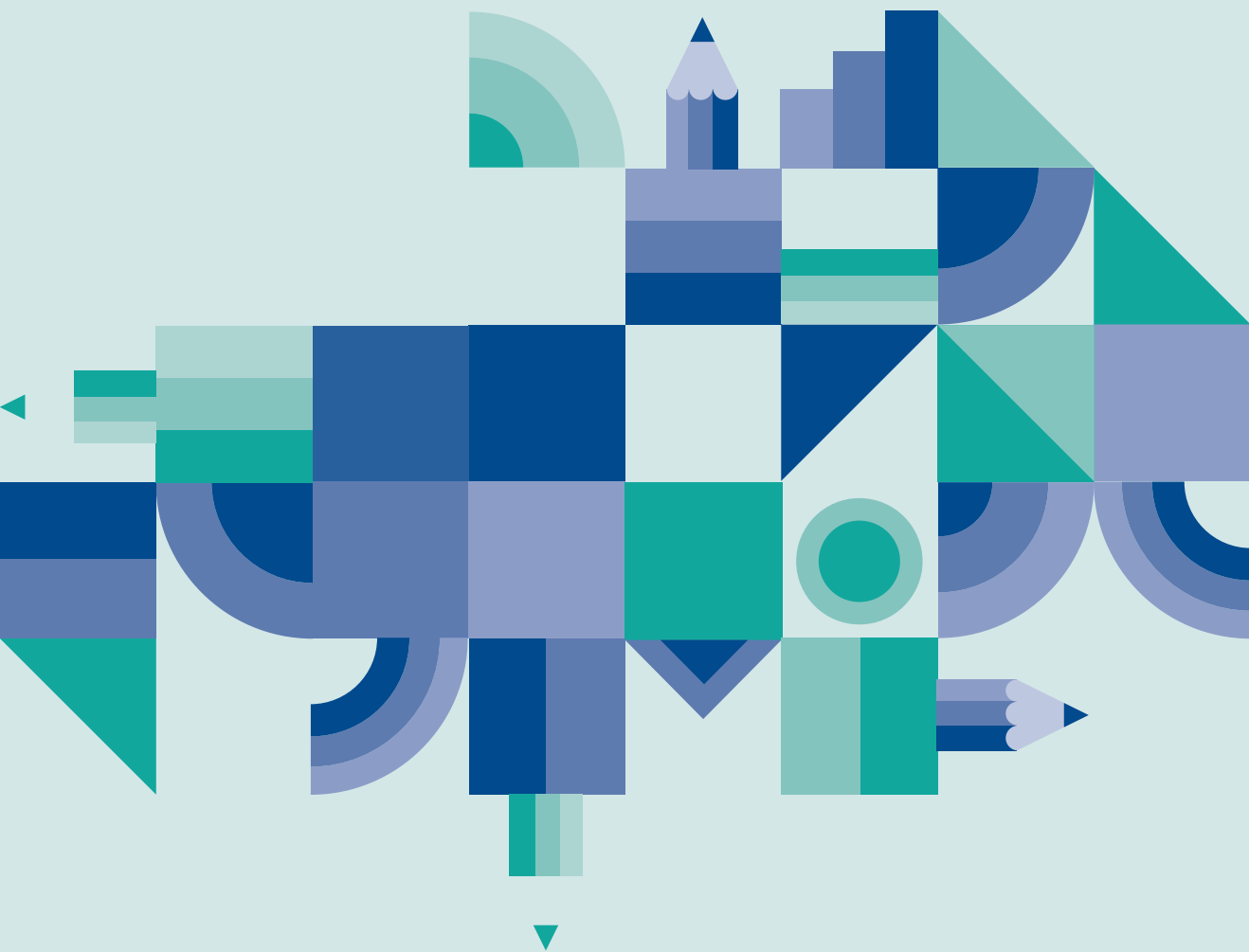
A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE:
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho do texto e passá-lo com calma para a Folha de Redação.



COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, ao fato de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Enceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, avalia-se na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os(as) participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Enceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência deve-se ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

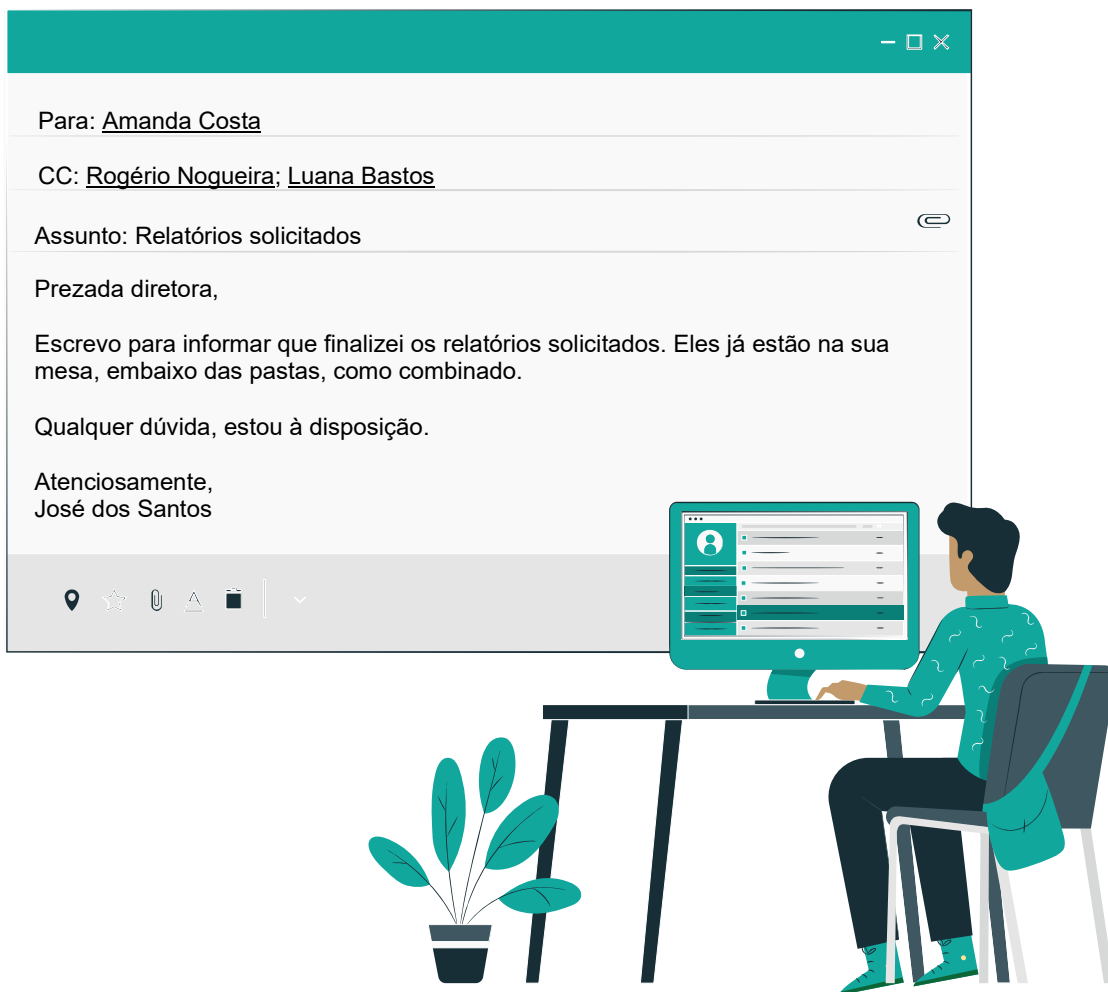
Primeiramente, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Enceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os(as) amigos(as), por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Por um lado, quando mandamos uma mensagem pelo celular para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao mandar uma mensagem para o celular da irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem; “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”; “pra” no lugar de “para”; “trampo” para se referir a “emprego”; “rango” para se referir a “comida”; “falou?” ao confirmar uma informação; e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “Atenciosamente” para finalizar a mensagem; o “para” no lugar de “pra”; e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada a depender se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS



Na **Competência 1**, o(a) avaliador(a) observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e o que deve observar quando estiver escrevendo sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à **forma como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Encceja 2023, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

Um parágrafo pode ser considerado um bloco textual constituído por um ou mais de um período, isto é, um conjunto de ideias (central e secundárias) separadas por pontuação (período) dentro de um bloco de texto (parágrafo). Na sua redação, para que o parágrafo esteja bem estruturado, ele deve ter mais de um período, já que é muito difícil organizar as ideias e defender um ponto de vista em um único período.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em momentos bastante pontuais, a tentativa de formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 Africano dança carisma alegria maravilha tradicional cultura magia
- 2 linguagem tradicional harmonia natureza da fé religiosa fé tranquilidade
- 3 amor social criativo relação na fé maravilha festa dança religião espírita
- 4 candomblé [...]

Podemos perceber que a forma como o texto foi escrito, com palavras soltas e frases pontuais, prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação, que se assemelha a uma lista desorganizada de palavras.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

1 *As pessoas estão perdendo o respeito com o próximo, estão esquecendo*
2 *que cada um segue a religião que quiser, e temos que aceitar e respeitar*
3 *X olha só a maldade que fizeram com a religião das matrizes africanas,*
4 *assombrando as pessoas que vivem lá X a senhora acabou infartando e*
5 *vindo a falecer, X as pessoas estão muito intolerantes, precisamos lutar*
6 *para que isso mude e não venha acontecer mais, X quer dizer que a pessoa*
7 *não pode mais seguir a religião que quiser porque outras pessoas não*
8 *deixam?*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Assim, para que esse trecho ficasse mais claro para o(a) leitor(a), deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X.

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Ademais, você deve se lembrar de que o contrário — o **excesso de pontos finais** separando ideias que deveriam estar em um mesmo período — também pode prejudicar a associação das ideias.

1 *Em consequência disso, ocorrem diversos ataques, agressões físicas e*
2 *verbais e muitas vezes morte. Tornando o desrespeito, a discriminação e a*
3 *violência algo cotidiano na vida dessas pessoas.*

Nesse exemplo, há o uso de um ponto final que separa ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, a frase do segundo período fica sem sentido quando lida isoladamente, já que apresenta uma consequência do que está exposto no primeiro período. Nesse caso, para que as ideias apresentadas no trecho ficassem explícitas para o(a) leitor(a), seria preciso separá-las apenas com vírgula: “Em consequência disso, ocorrem diversos ataques, agressões físicas e verbais e, muitas vezes, morte, tornando o desrespeito, a discriminação e a violência algo cotidiano na vida dessas pessoas.”.

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo a seguir, em que o *X* marca essa ausência.

- 1 *A importância do respeito às religiões de matrizes africanas é um tema*
- 2 *muito importante, pois todos nós devemos respeitar as opiniões e religiões de*
- 3 *terceiros, onde cada X acredita e tem a crença que quiser.*

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentada a palavra “um” no espaço marcado pelo *X*: “A importância do respeito às religiões de matrizes africanas é um tema muito importante, pois todos nós devemos respeitar as opiniões e religiões de terceiros, onde cada um acredita e tem a crença que quiser”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, **a duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

- 1 *Sabemos que todos temos direitos de escolhas de diferentes religiões e*
- 2 *crenças. Devemos ter amor ao próximo, antes antes de todos os preconceitos.*

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do advérbio “antes”.

1 *Mesmo após inúmeros movimentos e conquistas a discriminação de religiões*
2 *de matrizes africanas se tornou muito presente em todo mundo pela injustiça*
3 *de lidar com o caso, tanto pelo o Estado, quanto pela polícia.*

PALAVRA QUE LIGA DOIS ELEMENTOS DE UMA FRASE, ESTABELECENDO RELAÇÃO ENTRE ELES (EXEMPLOS: COM, PARA, DE, EM, PERANTE, SOB, SOBRE, APÓS, ATÉ ETC.).

Nesse trecho, observamos um excesso de palavras em “tanto pelo o Estado”, pois “pelo” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “o”, então não seria necessário repetir o artigo “o”, que acaba sobrando na frase.

PALAVRA QUE VEM ANTES DE UM SUBSTANTIVO, INDICANDO SE ELE É DEFINIDO OU INDEFINIDO, FEMININO OU MASCULINO, SINGULAR OU PLURAL (SÃO ELES: A, AS, O, OS, UMA, UMAS, UM, UNS).

ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se revisarmos o texto depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserve um tempo da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as rasuras recomendadas para correção — riscos finos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — não serão penalizadas em seu texto. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre tipos de rasuras.

ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está

sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas**, e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “saber”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

- 1 *A mãe Gilda teve seu **sentro** **envadido** e violado por um grupo de outra*
- 2 *religião injustamente, foi perseguida e agredida fisicamente e verbalmente.*
- 3 *O pastor se **conhetizou** e **quiz** ajudar a mãe Gilda.*

Observamos os seguintes desvios destacados nesse trecho: “sentro” escrito com “s” no lugar de “c”; “envadido” com “e” em vez de “i”; “conhetizou” que, na verdade, seria “conscientizou”; e “quiz” em vez de “quis”.

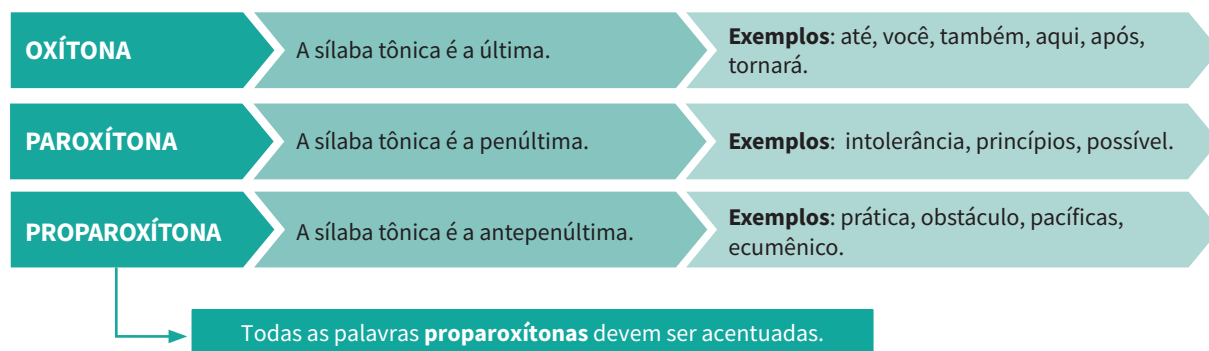
IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, é preciso saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, por exemplo, há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “*até*” é acentuada, mas “*aqui*”, não.



ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado (Secom)³.

³ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/acentuacao>. Acesso em: 12 abr. 2024.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

- 1 *Intolerância Religiosa hoje em dia e tão grave quanto a intolerância racial,*
- 2 *no século em que estamos já não temos espaço para esse tipo de coisas. O*
- 3 *governo deveria ser mais energético com esses tipos de intolerantes.*

Nesse trecho, observa-se a presença de duas palavras com uma única sílaba (monossílabas), "é" e "já", que devem ser acentuadas por serem sílabas tônicas. A palavra "intolerância" deveria ser acentuada por ser uma paroxítona que termina com um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba ("ia" nesse caso). Por fim, todas as proparoxítonas devem ter a antepenúltima sílaba acentuada, o que não aconteceu com as palavras "século" e "energico".

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os(as) participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

- 1 *No Brasil é muito constante ver pessoas discriminando outras*
- 2 *por causa da religião, mas mesmo com a lei criada para comb-*
- 3 *ater esse crime, isso vem acontecendo muito.*

Nesse exemplo, podemos observar a separação silábica equivocada da palavra "combater", uma vez que a letra "a" compõe a sílaba "ba" e a divisão correta seria "com-ba-ter".

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na **concordância nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na **concordância verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1ª, 2ª e 3ª — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 *O site justica.sp.gov.br revela situação sofrida pela vítima conhecida*
2 *por mãe Gilda [...], que sofreu agressão e violação de seu terreno lhe*
3 *causando a morte. Desde então, essas ações é um desrespeito à dignidade*
4 *humana.*
5 *Portanto, a fim de pôr em prática o combate à falta de respeito às*
6 *religiões de matrizes africanas, o Governo [...] deve enfatizar a visibilidade*
7 *de crenças de origens culturais da África por meio de homenagens, como um*
8 *dia nacional de reconhecimento de valores religiosas [...]*

Primeiramente, temos um problema de concordância verbal em “essas ações é um desrespeito”, na linha 3, uma vez que o verbo “ser” está no singular (“é”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “essas ações”, que está no plural. O correto, portanto, seria “essas ações são um desrespeito”. No final do trecho, temos um problema de concordância nominal em “valores religiosas”, pois, embora ambas as palavras estejam no plural, “valores” é um termo masculino e “religiosas” está no feminino. Nesse caso, o correto seria que “religiosas” concordasse com “valores”: “valores religiosos”.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

- 1 *Da mesma forma, existem pessoas que discordam e não seguem a essas*
- 2 *religiões.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “a”, que está em destaque, foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “seguir” relaciona-se com seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “seguir algo” e não “seguir a algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “... não seguem essas religiões”.

No exemplo a seguir, o substantivo “respeito” está associado ao seu complemento (“qualquer diferença”) pelo uso da preposição “sobre”:

- 1 *Portanto, o respeito sobre qualquer diferença, seja raça, cor ou religião,*
- 2 *sempre é o melhor a se fazer.*

No entanto, o substantivo “respeito” pode ser acompanhado por uma das seguintes preposições: “a”, “de”, “[para] com” e “por”, mas não pode ser acompanhado por “sobre”. O correto, então, ao utilizar o substantivo “respeito” não é dizer “respeito sobre algo”, mas, sim, “respeito a algo” ou “respeito por algo”, por exemplo. Assim, o trecho em questão poderia ser escrito corretamente da seguinte forma: “Portanto, o respeito a qualquer diferença”.

MAIUSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

- 1 *hoje em dia as coisas estão diferentes. racismos, preconceito, intolerância*
- 2 *religiosa, bullying, diversos preconceitos. Bom, me chamo mãe nazaré, nasci numa cidadezinha na bahia [...]*

Nesse exemplo, o(a) participante deveria ter escrito “hoje” e “racismos” com letra maiúscula, já que a primeira palavra inicia o parágrafo e a segunda inicia um

período após o uso do ponto final. As palavras “Nazaré” e “Bahia”, por serem nomes próprios (o nome de uma pessoa e de um estado, respectivamente), também devem ser escritas com letra maiúscula.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “respeitar”:

Algumas pessoas não **respeitam** religiões diferentes da sua.

PRESENTE/INDICATIVO

Se todos **respeitassem** todas as religiões, o mundo seria melhor.

PRETÉRITO/SUBJUNTIVO

Respeitem as religiões de matrizes africanas.

IMPERATIVO

No trecho a seguir, o(a) participante emprega o verbo “ter” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“tenhamos”) e não o modo indicativo (“temos”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

1

*[...] temos que respeitar o próximo para que **temos** um mundo melhor.*

O correto, portanto, seria reescrever o trecho da seguinte forma: “[...] temos que respeitar o próximo para que **tenhamos** um mundo melhor”.

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (`)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou um dos pronomes citados anteriormente.


ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.


Em uma frase como “É preciso acabar com a intolerância às religiões de matrizes africanas”, devemos usar a crase porque o substantivo “intolerância” se liga a seu complemento por meio da preposição “a”. Na frase apresentada, se nos perguntarmos “intolerância a que?”, a resposta nesse contexto seria “as religiões de matrizes africanas”. Portanto, em vez de escrevermos “É preciso acabar com a intolerância a as religiões de matrizes africanas”, juntamos esses dois “a” (da preposição “a” e do artigo “as”, no plural) e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “às”.


Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

- 1 *O Brasil, apesar de ser visto como um país mundialmente alegre,*
- 2 *devido à sua população, é um dos países que mais está relacionado à*
- 3 *preconceitos [...]*



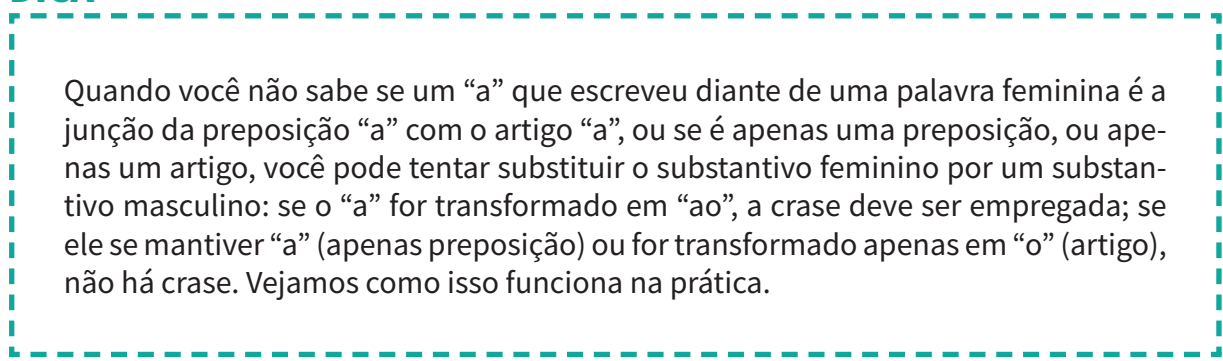
Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “relacionado a preconceitos” porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. Embora a expressão “estar relacionado” venha acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “preconceitos”, uma palavra masculina e no plural, que não pode ser precedida do artigo “a” (caso houvesse o uso de artigo, seria “os” e não “a”). Assim, é possível afirmar que nesse trecho há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

- 
- 1 *O combate a intolerância religiosa é o começo para que todos possam usufruir do seu direito de escolha, sem que isso lhe custe a vida ou lhe cause algum outro dano.*
 - 2
 - 3



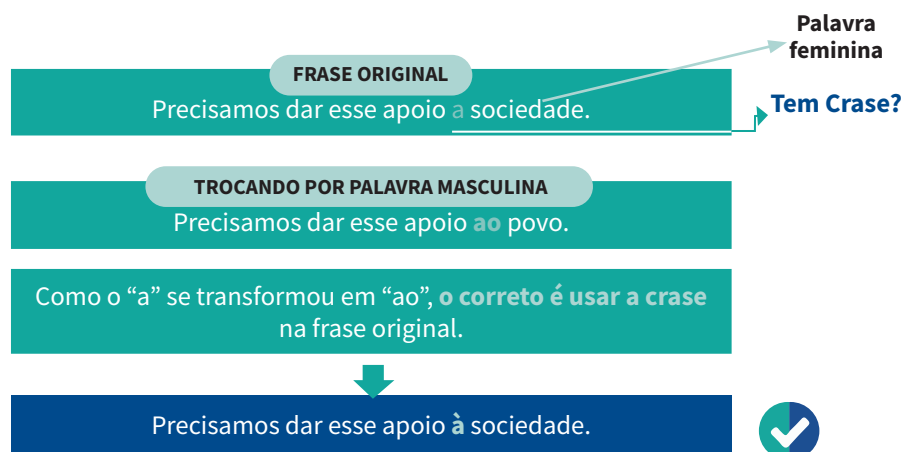
Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. No trecho “O combate a intolerância religiosa”, temos o substantivo “combate” que vem acompanhado da preposição “a”, uma vez que o correto é dizer “o combate a algo”. Quando verificamos o que deve ser combatido, de acordo com texto, encontramos o complemento “a intolerância religiosa”, em que há o artigo “a” diante do substantivo “intolerância”. Assim, como temos o encontro da preposição “a” com o artigo “a”, o correto é empregar a crase: “O combate à intolerância religiosa”.

DICA

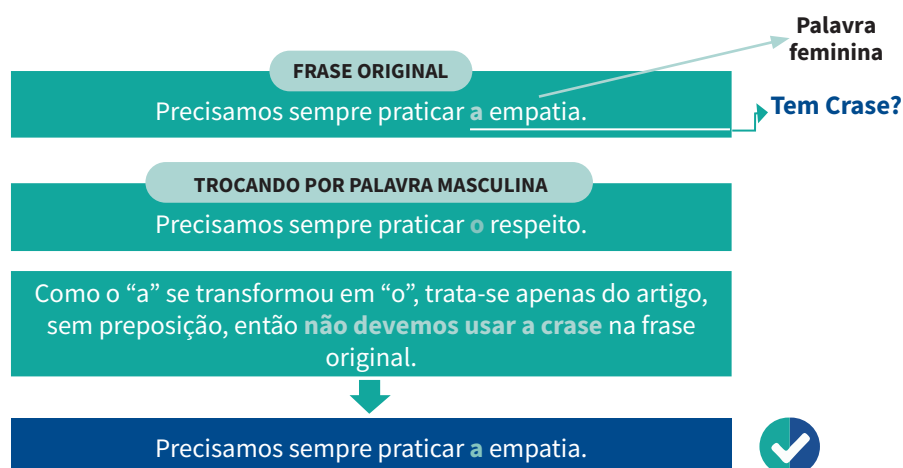


Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Primeiramente, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, temos um trecho em que essas separações indevidas ocorrem:

1 *Além disso, vale ressaltar que,* o preconceito também é uma das
2 *causas de intolerância religiosa, já que algumas pessoas que manifestam*
3 *esse tipo de sentimento, estão sobre a falsa sensação de que não estão*
4 *causando mal algum.*

Observamos, nesse exemplo, que, ao colocar uma vírgula após “que”, o(a) participante separa o verbo “ressaltar” do seu complemento “o preconceito também é uma das causas de intolerância religiosa [...]”. Em seguida, há uma vírgula após “sentimento” que acaba separando o sujeito “algumas pessoas que manifestam esse tipo de sentimento” do predicado “estão sobre a falsa sensação de que não estão causando mal algum”. O correto, portanto, seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.

1 *Cada um tem a sua crença e devemos sim respeitar assim como a cor do*
2 *cabelo da pele do olho o jeito de se vestir.*

No exemplo acima, então, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “Cada um tem a sua crença e devemos, sim, respeitar assim como a cor do cabelo, da pele, do olho e o jeito de se vestir.”

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** — se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 1 *Quantas mais pessoas vão precisar morrer para a sociedade começar*
- 2 *a ver isso como o problema sério que é, e que vem tirando não só o direito*
- 3 *de se expressar, mas também de viver.*

É possível perceber que esse trecho se trata de **uma pergunta**, marcada pelo uso da palavra “quantas”, que é utilizada para apresentar indagações sobre a quantidade referente a algo. Por esse motivo, o trecho deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “Quantas mais pessoas vão precisar morrer para a sociedade começar a ver isso como o problema sério que é, e que vem tirando não só o direito de se expressar, mas também de viver?”

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adéque a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.

- 1 *Bom, pra mim o cantor e pastor Kleber Lucas foi um grande homem, pois*
- 2 *se ofereceu a ajudá-los.*

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso da expressão “Bom”, comum em falas ou em textos mais informais, o que não é o caso de uma dissertação-argumentativa, como a redação do Enceja, e no uso de “pra” no lugar de “para”.

Também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra ou expressão com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

- 1 *Inicialmente, é válido discutir sobre respeito, pois no mundo nem todos*
- 2 *dão, e é o que está criando complicações na população. Muitas das vezes*
- 3 *é por causa de opiniões e diferenças, onde um dos indivíduos não aceita ou*
- 4 *se sente ofendido e **percorre** a agressão.*

Aqui, por exemplo, foi utilizado o verbo “percorre”, quando, na verdade, o(a) participante deveria ter utilizado o verbo “ocorrer”.

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:

13	nos, todo ser humano de ser deve ser respeitado independente
14	de sua religião ou raça. No entanto, vemos esse direito ser

Nesse trecho, o(a) participante percebeu que havia escrito “de ser” no lugar de “deve ser” e, por isso, fez um risco e reescreveu a expressão corretamente. Essa é a melhor forma de corrigir eventuais desvios em seu texto.

É comum participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses (sem riscá-la) ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso apenas dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada — já que os parênteses não têm essa função na língua portuguesa. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação de seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO – COMPETÊNCIA 1

- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.

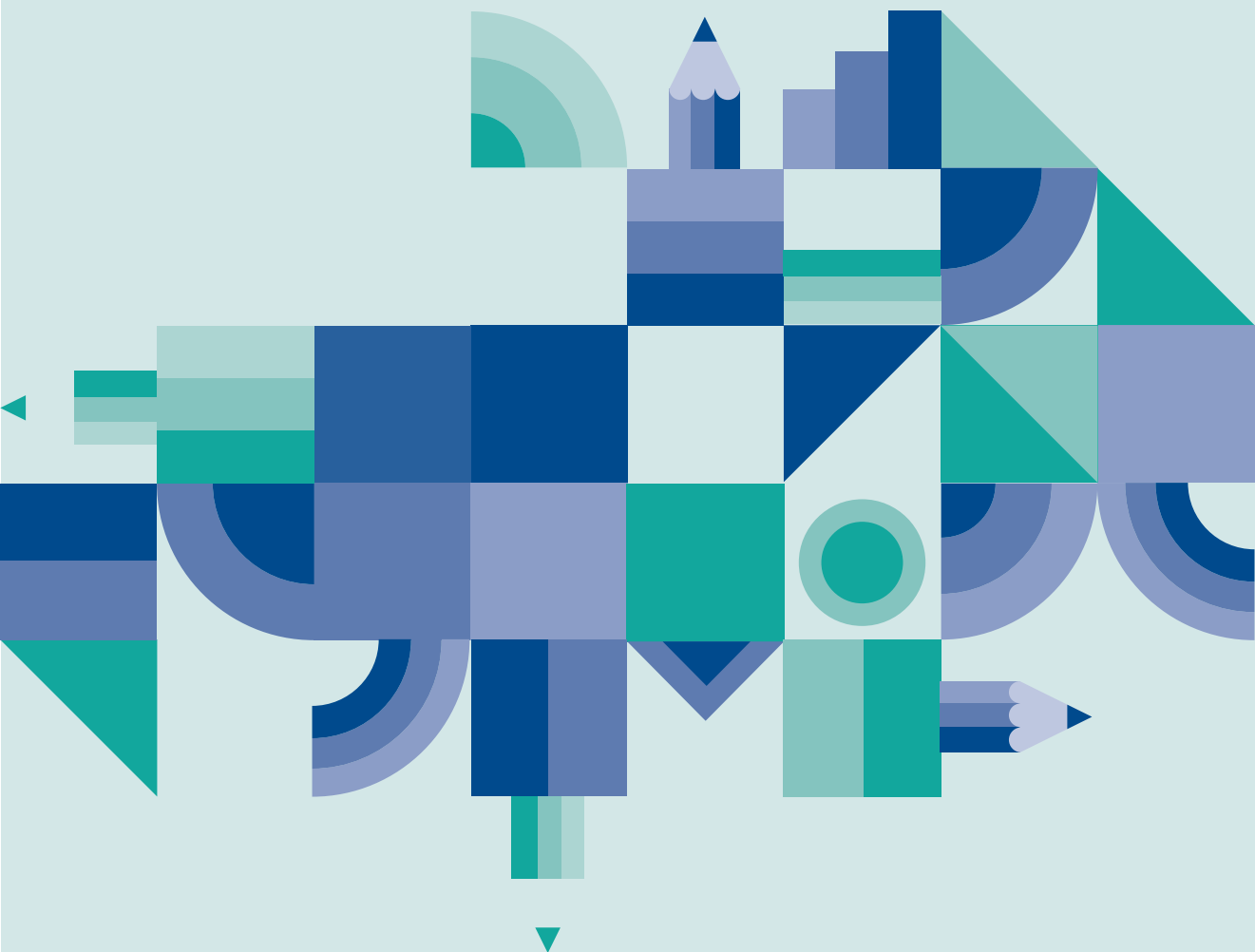
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
 - O texto apresenta frases com sentido completo?
 - Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
 - Grafia
 - Acentuação
 - Concordância verbal e nominal
 - Regência verbal e nominal
 - Uso de letra maiúscula e minúscula
 - Emprego de tempos e modos verbais
 - Crase
 - Pontuação
 - Adequação vocabular
 - Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar como essa Competência está descrita na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no ensino fundamental, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme explicado a seguir.

1. Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele(a) escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
2. Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema** que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
3. Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Encceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2023** para o Ensino Fundamental:

COMANDO

TEXTOS MOTIVADORES

encceja2023

FRASE TEMÁTICA

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

No Brasil, no dia 21 de janeiro, comemora-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, instituído pela Lei Federal n. 11 635, de 27 de dezembro de 2007, após a morte da ialorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, conhecida como Mãe Gilda. Fundadora do Ilê Axé Abassá, ela teve sua casa e terreiro invadidos por um grupo de outra religião. Injustamente caluniada, perseguida e agredida física e verbalmente junto com o marido, ela morreu vítima de um infarto fulminante.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2023 (adaptado).

TEXTO II

A discriminação entre os seres humanos por motivos de religião ou de convicções constitui uma ofensa à dignidade humana e uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas. Essa prática deve ser condenada como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal de Direitos Humanos e enunciados detalhadamente nos Pactos internacionais de direitos humanos, e como um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 36/55**. Declaração Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções. Art. III. Proclamada em 25 de novembro de 1981 (adaptado).

TEXTO III



NINIU. Disponível em: facebook.com/chargesdoniniu. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEXTO IV

O cantor gospel e pastor Kleber Lucas esteve no centro de Candomblé Kwe Cejá Gbé de Nação Djeje Mahin, localizado em Duque de Caxias (RJ), para participar de um culto ecumênico. Ao lado de músicos da religião afro, o evangélico cantou canções e participou da cerimônia de entrega do valor arrecadado pela Igreja Cristã de Ipanema.

O dinheiro doado será utilizado para realizar uma reforma do terreiro, que havia sido incendiado por intolerância religiosa. A ideia de arrecadar o valor partiu da pastora luterana Lusmarina Campos Garcia, presidente do Conselho de Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro (CONIC-Rio), como um gesto para marcar a luta contra a intolerância.

Nos comentários em redes sociais, é possível ler pessoas elogiando a atitude: "Kleber chegou ao ponto que os religiosos, ditos crentes mas intolerantes, deveriam chegar", escreveu um dos usuários.

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2022 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o(a) auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [TAREFA 1], redija um texto dissertativo-argumentativo [TAREFA 2] em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas** [TAREFA 3]. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente apresentada em negrito.

Na prova do Encceja 2023 do Ensino Fundamental, o tema foi:

A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Após o comando, há os **textos motivadores**, que desenvolvem mais a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2023, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores.

O **TEXTO I** é o trecho de um artigo que faz menção ao Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, comemorado dia 21 de janeiro no Brasil, criado após a morte da ialorixá Mãe Gilda, decorrente da intolerância religiosa. Ialorixá é uma palavra da língua iorubá e se refere à mãe de santo.

O **TEXTO II** é um trecho de uma declaração da ONU, Organizações das Nações Unidas, que afirma que a discriminação por motivo religioso é uma ofensa à dignidade humana, uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas e uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais trazidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, mostrando uma visão sobre o problema no campo internacional.

O **TEXTO III** é uma charge de autoria de Niniu em que aparecem duas personagens, um homem segurando uma Bíblia e uma mulher em trajes que remetem a religiões de matrizes africanas. O homem questiona a mulher sobre a crença em Deus e ela responde também o questionando sobre a qual Deus ele se refere, trazendo a ideia da diversidade de crenças existentes.

O **TEXTO IV** é o trecho de uma notícia sobre um culto ecumênico realizado em um centro de Candomblé localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, com a participação do pastor evangélico e cantor gospel Kleber Lucas, para entrega de um valor arrecadado em uma campanha a partir de uma iniciativa da presidente do Conselho de Igrejas Cristãs do Rio de Janeiro, uma pastora luterana, de arrecadar dinheiro para a reforma do terreiro, que havia sido incendiado por intolerância religiosa. A notícia destaca, ainda, que houve comentários positivos sobre a atitude.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os(as) participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam escrever sobre **o respeito às religiões de matrizes africanas**, especificamente, ou seja, era necessário trabalhar os dois elementos juntos. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema:

1 *No dia 21 de janeiro comemora-se o dia contra a intolerância*
2 *religiosa. Existe uma lei federal de combate à intolerância religiosa,*
3 *porém na prática essa lei não funciona. Constantemente vemos nos*
4 *noticiários e nas redes sociais pessoas de comunidades candomblecistas*
5 *que são agredidas, caluniadas, ofendidas por proclamarem sua fé*
6 *através de seus atabaques, louvando seus Orixás.*

Nesse trecho, o(a) participante deixa explícita a relação entre respeito — presente na ideia de combate à intolerância religiosa — e religiões de matrizes africanas, que, no texto, são exemplificadas pelo Candomblé. Assim, essa redação aborda o tema de forma completa.

A abordagem completa também pode se dar de outras formas, como quando o(a) participante opta por utilizar os mesmos termos presentes na frase temática (respeito e religiões de matrizes africanas) para apresentar o tema:

1 *A intolerância religiosa é algo histórico. Na Idade Média, por*
2 *exemplo, existia o tribunal da inquisição, onde julgavam e condenavam*
3 *os que não se convertiam ao catolicismo. O Brasil, por ter sido colonizado*
4 *por portugueses católicos e escravizados africanos com seus costumes,*
5 *tem uma dívida histórica com a valorização da importância do respeito às*
6 *religiões de matrizes africanas.*

Já um(a) participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre o *respeito às religiões de forma geral, sem mencionar religiões de matrizes africanas* ou apenas sobre *as religiões de matrizes africanas, sem discutir o respeito a essas religiões*, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente do tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no exemplo a seguir:

1 *Vivemos tempos em que se fala muito em religião, mas não há mais*
2 *respeito sobre o que o outro pensa e defende. Nós temos que respeitar a fé*
3 *de cada um.*

Nesse excerto, o(a) participante tratou de respeito às religiões de modo geral, sem mencionar, especificamente, religiões de matrizes africanas, demonstrando uma leitura parcial do tema proposto pela prova. Apesar de trazermos apenas esse pequeno trecho, é importante frisar que no restante do texto desse(a) participante também não há qualquer momento em que as religiões de matrizes africanas tenham sido, de fato, abordadas. Por esse motivo, ele foi avaliado como **tangente ao tema**.

Podemos perceber o mesmo problema no exemplo a seguir. Nele, o(a) participante trata de religiões de matrizes africanas, ao fazer referência à Umbanda, mas não discute, nesse ou em qualquer outro momento de seu texto, a importância do respeito a essas religiões, ou seja, o(a) participante também abordou apenas o assunto mais geral da prova:

1 Deus é um só para todas as religiões, seja ela católica apostólica
2 romana, orixá ou umbanda ou qualquer outra religião. Na igreja
3 católica, há o hábito de rezar novenas para alcançar uma graça. Em
4 outras religiões, há outros rituais.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando um(a) participante escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir:

1 O pastor e cantor Kleber Lucas mostrou ao mundo que é possível ser
2 mais humano e gentil com o próximo. Como diz na Bíblia, perante Deus
3 somos todos irmãos, ressaltando que cada um tem que respeitar a escolha
4 do outro.

Nesse caso, o(a) participante concentrou-se apenas no TEXTO IV da proposta, que trata da participação de Kleber Lucas em um ato ecumênico. Embora trate de respeito à escolha religiosa de cada pessoa, o texto, nesse ou em qualquer outro trecho, não aborda explicitamente religiões de matrizes africanas. Trata-se, então, de uma **redação que trabalhou apenas um assunto relacionado ao tema** e que foi avaliada como **tangente ao tema**.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento(a), pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela na **Competência 3**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade**, ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores**. Vamos estudar alguns exemplos de redações em que os(as) participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Encceja 2023.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

- 1 *Primeiramente, vale salientar sobre a falta de sapiência a respeito de*
- 2 *religiões de matrizes africanas, o que ajuda a aumentar o desrespeito.*
- 3 *Na novela "Malhação", a protagonista, que cultuava o candomblé ouvia*
- 4 *piadas de mau gosto de seus amigos. De certo modo, a novela ilustra um*
- 5 *pouco a realidade, em que muitas pessoas são vítimas de violência verbal*
- 6 *de pessoas com pouca ciência e medo do desconhecido, o que é um absurdo*
- 7 *em plena modernidade.*

Nesse exemplo, o(a) participante se utiliza do enredo de uma novela, que apresentava uma personagem que sofria bullying de seus colegas por ser praticante do Candomblé, para exemplificar a intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas que ocorre atualmente no país, ou seja, utiliza informações que não estavam nos textos motivadores para fortalecer sua argumentação.

- 1
 - 2
 - 3
 - 4
- Desde sua formação, o Brasil tem sido como um mosaico de culturas e povos diferentes, o que forma sua identidade. No entanto, verifica-se ainda grande intolerância em relação a certas etnias, inclusive em relação às religiões de matrizes africanas.*

Nesse outro exemplo, o(a) participante apresenta um contraste entre a formação multicultural do Brasil e a intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas. Note que a informação sobre a formação cultural do Brasil não estava nos textos motivadores, ela foi fruto da reflexão do(a) participante sobre o tema e foi utilizada para enfatizar a importância de se discutir o respeito às religiões de matrizes africanas, uma vez que elas fazem parte desse mosaico cultural brasileiro.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure **utilizar suas próprias palavras**, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova nos textos motivadores.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, por exemplo: pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É comum participantes do Encceja se **confundirem** e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que aconteceu em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p>OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.</p>	<p>OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p>ESTRUTURA: introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto).</p>	<p>ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.</p>
<p>EXEMPLO 1:</p> <p><i>Devido à discriminação e intolerância religiosa, foi criado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa para que, dessa forma, as pessoas entendessem a importância das religiões de matrizes africanas para o Brasil.</i></p> <p><i>A criação de um dia para comemorar e celebrar as crenças africanas é muito importante para lembrar ao povo afro-brasileiro suas origens. Essa comemoração também pode ajudar as outras pessoas a entenderem mais sobre a cultura dessas religiões.</i></p> <p><i>Além disso, o preconceito e perseguição aos povos de matrizes africanas é algo que viola os direitos e a dignidade humana. Então, é algo que não deve ser tolerado de forma alguma.</i></p> <p><i>Portanto, entende-se que as religiões africanas, assim como as outras, são muito importantes e devem ser tratadas como tal, pois cada indivíduo tem o direito de escolher sua religião.</i></p>	<p>EXEMPLO 2:</p> <p><i>Ainda lembro muito bem. Eu tinha onze ou doze anos e frequentávamos uma igreja evangélica aos domingos. Na minha família, havia pessoas de várias crenças: minha mãe era evangélica; minha tia, católica; minha vó, da Umbanda.</i></p> <p><i>Quando nos encontrávamos em festas, ninguém falava de religião. Nas férias daquele ano, minha mãe estava trabalhando e me deixou aos cuidados da minha avó, em outra cidade. Fiquei o mês inteiro por lá, e minha avó me convidou para ir ao terreiro com ela aos sábados. Ligamos para minha mãe, e ela disse que eu podia ir tranquilo. Fiquei encantado com os rituais, as pessoas, fiz amigos muito legais, com os quais tenho contato até hoje.</i></p> <p><i>Desde aquela época, aprendi a respeitar as religiões de matriz africana e até passei a frequentar um terreiro na minha cidade.</i></p>

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam da importância do respeito às religiões de matrizes africanas. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto 1, à esquerda, está adequado. O texto 2, à direita, não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto 2 deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.

ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos ou trechos narrativos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, como sua estrutura (introdução, argumentação e conclusão) e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.

Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um(a) leitor(a) universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um(a) leitor(a) universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, a um(a) amigo(a), a um(a) governante, ao(a) avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3,

você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. Há, a seguir, duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você queira apresentar alguma solução para o problema apresentado, isso também pode ser feito na conclusão.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: **(i)** se ela trata do tema proposto pela prova de redação, **(ii)** se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e **(iii)** se faz bom uso de repertórios socioculturais. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as *Situações que levam à nota zero*, a recorrência de **muitos trechos de cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter **introdução** , **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão** . Escrever textos muito curtos ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado** . Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO – COMPETÊNCIA 2

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA

- Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?
- O tema está explícito no corpo do texto?

ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL

- Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores?
- Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

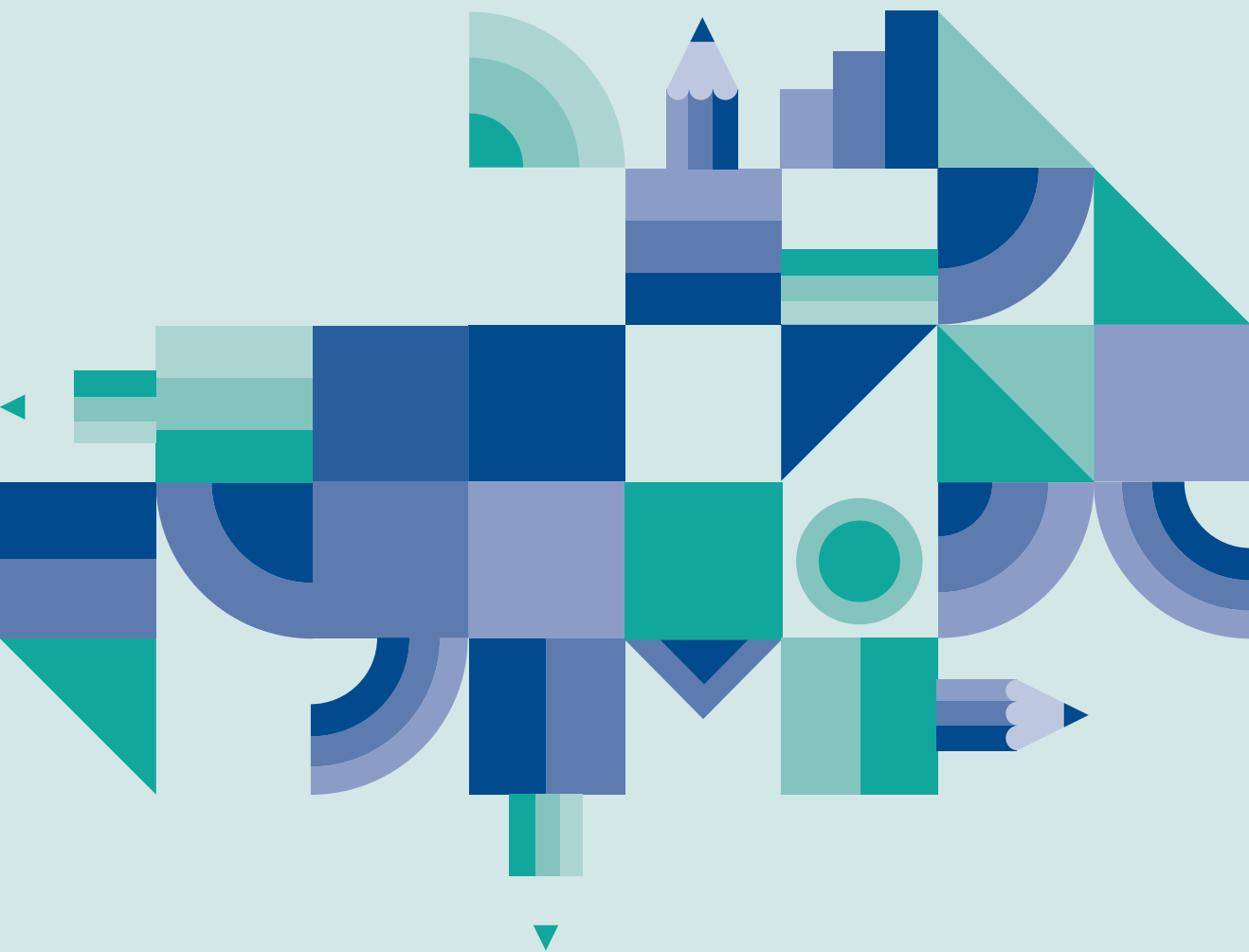
ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado.

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é **selecionar e organizar** as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo, então, são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto sem “planta”.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem

desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de "planta" também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O **PROJETO DE TEXTO** é um planejamento que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível encontrar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.



Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto?** Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.

encceja2023

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

No Brasil, no dia 21 de janeiro, comemora-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, instituído pela Lei Federal n. 11 635, de 27 de dezembro de 2007, após a morte da ialorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, conhecida como Mãe Gilda. Fundadora do Ilê Axé Abassá, ela teve sua casa e terreiro invadidos por um grupo de outra religião. Injustamente caluniada, perseguida e agredida física e verbalmente junto com o marido, ela morreu vítima de um infarto fulminante.

Disponível em: <https://justica.sp.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2023 (adaptado).

TEXTO II

A discriminação entre os seres humanos por motivos de religião ou de convicções constitui uma ofensa à dignidade humana e uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas. Essa prática deve ser condenada como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal de Direitos Humanos e enunciados detalhadamente nos Pactos internacionais de direitos humanos, e como um obstáculo para as relações amistosas e pacíficas entre as nações.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resolução 36/55**. Declaração Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções. Art. III. Proclamada em 25 de novembro de 1981 (adaptado).

TEXTO III



NINIU. Disponível em: facebook.com/chargesdoniniu. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEXTO IV

O cantor gospel e pastor Kleber Lucas esteve no centro de Candomblé Kwe Cejá Gbé de Nação Djeje Mahin, localizado em Duque de Caxias (RJ), para participar de um culto ecumênico. Ao lado de músicos da religião afro, o evangélico cantou canções e participou da cerimônia de entrega do valor arrecadado pela Igreja Cristã de Ipanema.

O dinheiro doado será utilizado para realizar uma reforma do terreiro, que havia sido incendiado por intolerância religiosa. A ideia de arrecadar o valor partiu da pastora luterana Lusmarina Campos Garcia, presidente do Conselho de Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro (CONIC-Rio), como um gesto para marcar a luta contra a intolerância.

Nos comentários em redes sociais, é possível ler pessoas elogiando a atitude: "Kleber chegou ao ponto que os religiosos, ditos crentes mas intolerantes, deveriam chegar", escreveu um dos usuários.

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2022 (adaptado).

A **frase temática** começa na terceira linha do comando da prova: ***A importância do respeito às religiões de matrizes africanas.*** A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer

uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há algumas **perguntas** para ajudar nesse início.

- 1) O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
- 2) O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
- 3) Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, mesmo se você não tiver muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento(a) a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto não pode ser uma simples cópia **dos textos motivadores**. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, sua redação pode ter uma nota mais baixa ou, até mesmo, ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o **suficiente** para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você

pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (*O que eu sei sobre esse tema?*) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **se lembrar de conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, seja no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (*Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?*) vai ajudar você **a sair do "caos"** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem **selecionar** o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **diversas**

situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor a minha redação?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**⁴, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2023, por exemplo, sobre **a importância do respeito às religiões de matrizes africanas**, o termo “respeito” levanta algumas questões relevantes. *Por que essa proposta quer discutir o respeito especificamente a essas religiões de matrizes africanas? Se na frase temática é colocada a expressão “a importância do respeito”, será que o que se quer discutir, na verdade, é que há desrespeito a essas religiões?* Os textos motivadores podem auxiliar você a responder a essas perguntas, mas, antes de tudo, é preciso ter um olhar crítico em relação à proposta de redação, pois é a partir dessa reflexão inicial que é possível localizar o ponto central da discussão.

Saber fazer esse tipo de análise a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser organizado e de ter um desenvolvimento coerente. Para definir, então, esse ponto de vista é preciso, dentro da problematização proposta na prova de redação, encontrar um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras pertinentes e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. No entanto, queremos mostrar para você um exemplo de uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita nessa tipologia textual.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir,

⁴ Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 15 abr. 2024.

you will have access to real examples and important tips to organize and develop each part of the text, starting with the introduction.

INTRODUÇÃO

The introduction is the starting point of your text, where you must: (i) **presentar o tema** and (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. A common mistake made by participants in the writing exam is not introducing the topic, because they think, as it was already addressed in the motivational texts, it wouldn't be necessary to repeat it in the introduction. This is not true! Your writing needs to make sense even for someone who has never read the proposal, from which it was written. Remember: it is necessary to **contextualizar a discussão para o(a) leitor(a)**, and this involves the **apresentação do tema**. See, below, an example of text that does not present the topic effectively.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Certifica-se... que foi uma injustiça terem feito isso, deveriam ser punidos*
2 *por tal ocorrido em que a pessoa veio a óbito. Eram para ser presos e pagar*
3 *pelo que fizeram com esse casal que foi agredido até a morte.*

In this introduction, there is an example of a text that does not present the topic to the readers in an adequate way. It is a fact that we managed to identify an opinion from the participant about the interpretation of the facts that occurred in TEXT I of the collection, but this is only possible if we already had contact with the proposal of writing. It is important to remember that your writing must be understood, even by someone who has not read the proposal. Therefore, presenting the topic objectively is important so that your text does not remain incomplete or even incomprehensible for the reader. We cannot start the text assuming that the reader has already read the proposal on which it is based, and we cannot introduce the text with an opinion about something that we have not even presented to the readers. This makes the text difficult to understand from the beginning. The example below is also an introduction with some problems.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA

1 *Eu acho que cada um deveria cuidar do que gosta e respeitar os*
2 *outros, porque cada um segue o que quer. Devia deixar o livre arbítrio*
3 *para cada um ser ou escolher o que quer. Ele vê tudo e sabe de tudo*
4 *até porque religiões africanas e a igreja de hoje em dia são as mesmas*
5 *coisas, elas só seguem tradições diferentes.*

Nesse segundo exemplo de introdução que não contextualiza o tema, o(a) participante dá sua opinião sobre a questão da intolerância religiosa, mas sem introduzi-la apropriadamente. Novamente, só é possível acompanhar o raciocínio do(a) participante e sobre o que está opinando, se você já estiver familiarizado com o tema a partir da leitura da proposta. Esse tipo de introdução deixa muitas dúvidas para o(a) leitor(a), pois cabe a ele(a) compreender sobre o que o texto está discorrendo. O primeiro contato do(a) leitor(a) com o texto é por meio da introdução, por isso, é muito importante apresentar a temática a ser abordada de forma explícita e transparente para o(a) leitor(a), para que a primeira impressão seja positiva.

Agora que já sabemos o que **evitar** em uma introdução, vamos estudar, a seguir, algumas estratégias **válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2023: **A importância do respeito às religiões de matrizes africanas**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 *O Brasil possui uma variedade de culturas e religiões, porém nem*
2 *todas são respeitadas pela sociedade, principalmente as de origens*
3 *africanas. O caso da ialorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, que,*
4 *por intolerância religiosa, teve sua casa e terreiro invadidos, além de,*
5 *juntamente com seu marido, sofrer inúmeras agressões, é um exemplo dos*
6 *diversos casos de intolerância religiosa presentes no cotidiano brasileiro.*

A partir da leitura dessa introdução, o(a) leitor(a) já conhece a ideia central do texto logo nas primeiras linhas: a variedade de religiões no Brasil e a falta de respeito sobretudo às de origens africanas. Em seguida, para iniciar a defesa dessa tese inicial, o(a) participante aproveita o TEXTO I da proposta de redação, trazendo um exemplo real de intolerância religiosa, de modo a aproveitar essas informações dadas na coletânea em seu próprio texto de forma produtiva, já que se trata de uma exemplificação que embasa a afirmação que foi feita nas primeiras linhas. Esse tipo de introdução é eficaz para apresentar a temática e contextualizá-la.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 *É de conhecimento geral que inúmeras religiões e crenças têm se*
2 *espalhado cada vez mais pelo Brasil. Com isso, diversos casos de*
3 *discriminação entre os seres humanos têm se expandido, principalmente em*
4 *relação às religiões de matrizes africanas. Há uma extrema necessidade*
5 *de haver respeito a essas religiões, afinal, cada cidadão tem o livre*
6 *arbitrio de crer no que desejar, e, com essa prática de não julgarmos tais*
7 *religiões, evitaremos discórdias e violências entre a população.*

Essa introdução tem como estratégia a apresentação da temática por meio da constatação do aumento de casos de discriminação contra as religiões de matrizes africanas (linhas 1 a 4). Após essa contextualização inicial, o(a) participante já apresenta sua tese de que é preciso haver respeito com essas religiões para que não haja discórdias e violências entre a população. Em meio a essa colocação, o(a) participante faz o uso do princípio do livre arbítrio, sendo possível, nesse caso, ver que essa questão está bem articulada no texto, tornando clara para o(a) leitor(a) a sua função dentro da argumentação pretendida pelo(a) participante.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1 *No Brasil, a discriminação religiosa tem se tornado cada vez mais*
2 *comum. Por esse motivo, discute-se a importância do respeito às religiões*
3 *diversas. As principais causas desse problema são o orgulho e a falta de*
4 *respeito ao próximo.*

Nesse terceiro exemplo, o(a) participante utiliza uma estratégia simples, mas que funciona muito bem para introduzir o tema para quem lê o texto. A introdução não precisa, necessariamente, ser extremamente detalhada. Aqui, temos a constatação do problema da discriminação religiosa e a importância de se ter respeito às diversas religiões. O(A) participante finaliza sua introdução indicando as causas desse problema, que esperamos que ele(a) desenvolva ao longo de sua argumentação. Ainda não foi feito o recorte para as religiões de matrizes africanas, mas é esperado que esse ponto seja debatido também ao longo da argumentação. Às vezes, na dúvida sobre como iniciar um texto, é melhor fazer uma introdução simples, mas que funciona bem, do que se arriscar com raciocínios confusos ou dados imprecisos ou utilizados de maneira superficial.



INTRODUÇÃO – EXEMPLO 4

1 No século XVI, a partir das grandes navegações, os portugueses
2 chegaram em território brasileiro trazendo, dentre tantas coisas, a
3 escravidão e a imposição de suas crenças religiosas para os africanos.
4 Devido a esse desrespeito, o Brasil destaca-se entre os países mais
5 intolerantes do mundo. Tais ações trouxeram não somente a violência
6 religiosa, como também ocasionaram a exclusão da história afro-brasileira.

Nesse último exemplo de introdução, é possível observar que o(a) participante traz um fato histórico importante para o contexto do tema abordado, fazendo uma boa ligação entre as ideias. Após esse preâmbulo histórico inicial, ainda traz a discussão para o presente, expondo a falta de respeito às religiões de matrizes africanas. Essa estratégia de utilização de um fato histórico para introduzir a temática é comum e pode ser muito boa se o(a) participante tiver domínio desse fato e souber fazer uma boa ligação entre a História e o tema abordado.

Como já dissemos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você precisa aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download⁵ de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um **desdobramento** do que já foi apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

⁵ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra *argumento*, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra para saber o quanto pode escrever, e a única forma de conseguir isso é **praticando**! Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante**: não vá fazer a prova de redação do Encceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes. Na página 124, como anexo, disponibilizamos uma cópia da Folha de Rascunho para que você possa treinar sua redação.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo e o desenvolvimento de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter

argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em fatos e em relações lógicas, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para convencer alguém de algo.
2. Indício ou prova usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento>
(Adaptado).

levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, o **ponto de partida é a introdução**. Mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto. Isso significa que é preciso haver uma ligação entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 *No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, que atuava como regente*
2 *na ausência do Imperador D. Pedro II, assinou a Lei Áurea, que punha fim*
3 *à prática de escravidão no Brasil. A maioria dos escravos era africana e*
4 *praticava a religião de seu povo, sendo que essas religiões contribuíram*
5 *para a diversidade cultural presente hoje no Brasil. Infelizmente, as*
6 *supracitadas crenças não têm sido respeitadas tanto pela intolerância*
7 *religiosa quanto pelo preconceito racial.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

1. O tema foi apresentado?
2. O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O(A) participante inicia sua redação trazendo um fato histórico que será ligado com a escravização e, logo em seguida, traz a questão do desrespeito às religiões de matrizes africanas, fazendo já a exposição daquilo que pode ser desenvolvido na argumentação e que é seu ponto de vista: essas religiões não são respeitadas em razão da intolerância religiosa e do preconceito racial.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o **desenvolvimento** desse texto? Se sua missão é convencer o(a) leitor(a) de que a intolerância religiosa e o preconceito racial são as

causas do desrespeito às religiões de matrizes africanas, como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer, a seguir, novamente a introdução do texto, mas agora acrescida da **argumentação**, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias acertadas que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, que atuava como regente
2 na ausência do Imperador D. Pedro II, assinou a Lei Áurea, que punha fim
3 à prática de escravidão no Brasil. A maioria dos escravos era africana e
4 praticava a religião de seu povo, sendo que essas religiões contribuíram
5 para a diversidade cultural presente hoje no Brasil. Infelizmente, as
6 supracitadas crenças não têm sido respeitadas tanto pela intolerância
7 religiosa quanto pelo preconceito racial.

8 O primeiro fator que influencia o desrespeito às religiões de matrizes
9 africanas é a intolerância religiosa. Por conta de o Brasil ter sido colonizado
10 pelos portugueses, existe uma grande influência da cultura judaico-cristã
11 enraizada em sua própria cultura. Como consequente, toda religião que
12 não se enquadra nas judaico-cristãs são intoleráveis (segundo esta linha
13 de raciocínio) e é daí que provém a intolerância religiosa com religiões de
14 matrizes africanas, o que não condiz com a Declaração Universal de
15 Direitos Humanos.

16 O segundo fator que amplia a chaga do desrespeito às religiões de
17 matrizes africanas é o preconceito racial em relação aos negros. Resultado
18 da vinda forçada de negros ao Brasil em navios para trabalhar como
19 mão-de-obra escrava, a consciência cultural da nação de que brancos
20 são superiores a negros apoia esta não-aceitação da religião de matrizes
21 africanas, pois, se os negros são "inferiores" aos brancos, sua religião
22 também é. Tal consciência cultural não pode permanecer, afinal, todo ser
23 humano possui direito à liberdade religiosa.

A partir dessa introdução, podemos esperar que as duas causas apontadas para o desrespeito às religiões de matrizes africanas sejam desenvolvidas.

No primeiro parágrafo da argumentação (linha 8 a 15), já observamos que a intolerância religiosa está em foco. De forma inteligente, o(a) participante aborda, novamente, um fato histórico para argumentar: os portugueses colonizaram o Brasil impondo sua religião, de tradição judaico-cristã. Por essa razão, argumenta que as outras religiões de matrizes diferentes não são toleradas, o que explica o problema em foco nesse parágrafo, da intolerância religiosa. Do ponto de vista argumentativo, temos

aqui um excelente exemplo de boa construção de argumento, uma vez que se explica o surgimento do problema retratado. Ao final desse parágrafo, o(a) participante deixa claro que essa intolerância religiosa não condiz com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse caso, traz mais uma referência externa, agora a um documento da ONU que é muito importante mundialmente. Talvez fosse interessante explicitar melhor qual conteúdo específico dessa declaração estaria sendo referenciado aqui, sobretudo para os(as) leitores(as) que não a conhecem a fundo, mas esse é um problema pontual desse parágrafo que, no geral, é muito bem construído.

No segundo parágrafo da argumentação, o(a) participante demonstra novamente que tem um bom projeto de texto, porque segue à risca a organização indicada na introdução. Sendo assim, o aspecto trabalhado aqui é o preconceito racial, conforme anunciado na introdução. Ainda dentro do ponto de vista histórico, o(a) participante atrela a escravização dos negros ao fato de que os brancos se acham “superiores” e, conseqüentemente, também acreditam que a religião dos negros é inferior. Por fim, deixa claro que esse tipo de pensamento não pode permanecer, uma vez que todos têm direito à liberdade religiosa.

Somente com esse exemplo de texto, já é possível elencar algumas **estratégias** importantes para que sua redação seja bem avaliada na Competência 3, com um bom desenvolvimento.

Uma das estratégias são as **explicações**, pois não podemos simplesmente “jogar” afirmações no texto sem uma fundamentação. Assim, você deve se colocar no lugar do(a) leitor(a) e verificar em quais pontos ele vai se perguntar: “Por quê?”. No segundo parágrafo do texto, o(a) participante traz um fato histórico para explicar o problema da intolerância religiosa. Essa preocupação em, de fato, argumentar, é o que torna o texto convincente. É importante considerar que, no texto dissertativo-argumentativo, espera-se que não haja falhas de desenvolvimento que deixem o(a) leitor(a) com dúvidas de interpretação e, para isso, é preciso sempre que o esforço seja para não deixar pontas soltas. No caso dessa redação, foi observado que a menção à Declaração Universal dos Direitos Humanos poderia ter sido mais bem trabalhada, por exemplo.

Apesar desse problema pontual, essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar,

por exemplo. Se você não se sente à vontade em utilizar fatos históricos como o(a) participante que escreveu essa redação analisada, sem problemas, há outras estratégias! Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Além disso, é importante lembrar-se de desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3. Nesse exemplo, vemos que os pontos indicados na introdução foram trabalhados com sucesso, demonstrando uma boa execução do projeto de texto.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.

CONCLUSÃO



A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido anteriormente na introdução e na argumentação.

Primeiramente, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir apenas daquilo que já foi abordado.

Em razão dessas características, não é um problema se você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o(a) leitor(a) para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se:** o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada na conclusão.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias**

trabalhadas ao longo do texto. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no ensino médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o ensino fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de solução** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1 No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, que atuava como regente
2 na ausência do Imperador D. Pedro II, assinou a Lei Áurea, que punha fim
3 à prática de escravidão no Brasil. A maioria dos escravos era africana e
4 praticava a religião de seu povo, sendo que essas religiões contribuíram
5 para a diversidade cultural presente hoje no Brasil. Infelizmente, as
6 supracitadas crenças não têm sido respeitadas tanto pela intolerância
7 religiosa quanto pelo preconceito racial.

8 O primeiro fator que influencia o desrespeito às religiões de matrizes
9 africanas é a intolerância religiosa. Por conta de o Brasil ter sido colonizado
10 pelos portugueses, existe uma grande influência da cultura judaico-cristã
11 enraizada em sua própria cultura. Como consequente, toda religião que
12 não se enquadra nas judaico-cristãs são intoleráveis (segundo esta linha
13 de raciocínio) e é daí que provém a intolerância religiosa com religiões de
14 matrizes africanas, o que não condiz com a Declaração Universal de
15 Direitos Humanos.

16 O segundo fator que amplia a chaga do desrespeito às religiões de
17 matrizes africanas é o preconceito racial em relação aos negros. Resultado
18 da vinda forçada de negros ao Brasil em navios para trabalhar como
19 mão-de-obra escrava, a consciência cultural da nação de que brancos
20 são superiores a negros apoia esta não-aceitação da religião de matrizes
21 africanas, pois, se os negros são "inferiores" aos brancos, sua religião
22 também é. Tal consciência cultural não pode permanecer, afinal, todo ser
23 humano possui direito à liberdade religiosa.

24 Como resolução dos problemas citados, é imprescindível que o Governo,
25 por meio do Ministério da Educação, cujo dever é oferecer estudo a cada
26 brasileiro, ofereça palestras acerca da suma importância das religiões de
27 matrizes africanas para a formação sociocultural do Brasil, visando
28 quebrar esse ciclo de intolerância religiosa e preconceito e valorizando a
29 individualidade de cada cidadão.

Antes de analisar a conclusão, é importante ressaltar que essa redação completa ficou com mais de 25 linhas aqui, porque foi digitada para compor a Cartilha, porém, a versão original, escrita à mão, respeita o limite de linhas da folha de redação do Encceja — Ensino Fundamental.

Nessa conclusão, é possível observar, claramente, que o(a) participante optou pela estratégia da proposta de solução para os problemas abordados ao longo do texto. O(A) participante entende que a sugestão de que a importância das religiões de matrizes africanas seja abordada em palestras é uma solução que serviria tanto para diminuir a intolerância religiosa quanto o preconceito, que foram os dois problemas trabalhados ao longo da argumentação. Mais uma vez, é perceptível que esse(a) participante nunca perdeu seu projeto inicial de vista e foi da introdução até a conclusão fiel àquilo que havia planejado inicialmente.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando**! Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom especial para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique!

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um

resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** direto de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de correção. Só tome muito cuidado com o tempo, pois, para fazer tudo isso, é preciso saber administrar muito bem o relógio!

O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Contudo, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo *a importância de respeitar todas as religiões praticadas no Brasil*, porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, por exemplo, *a opinião de alguém de que o Brasil deveria ter uma única religião*. Isso vai **enfraquecer a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O(A) leitor(a) ficará confuso e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau

de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. A seguir, chamamos a sua atenção para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é **diferente** de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa — a redação que analisamos anteriormente tem bastantes contrapontos. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com seus próprios argumentos, e isso deve ser evitado.

EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Contudo, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO – COMPETÊNCIA 3

PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

INTRODUÇÃO

- Apresentar o tema.
- Apresentar o ponto de vista.

ARGUMENTAÇÃO

- Selecionar os argumentos.
- Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações, fatos históricos etc.).

CONCLUSÃO

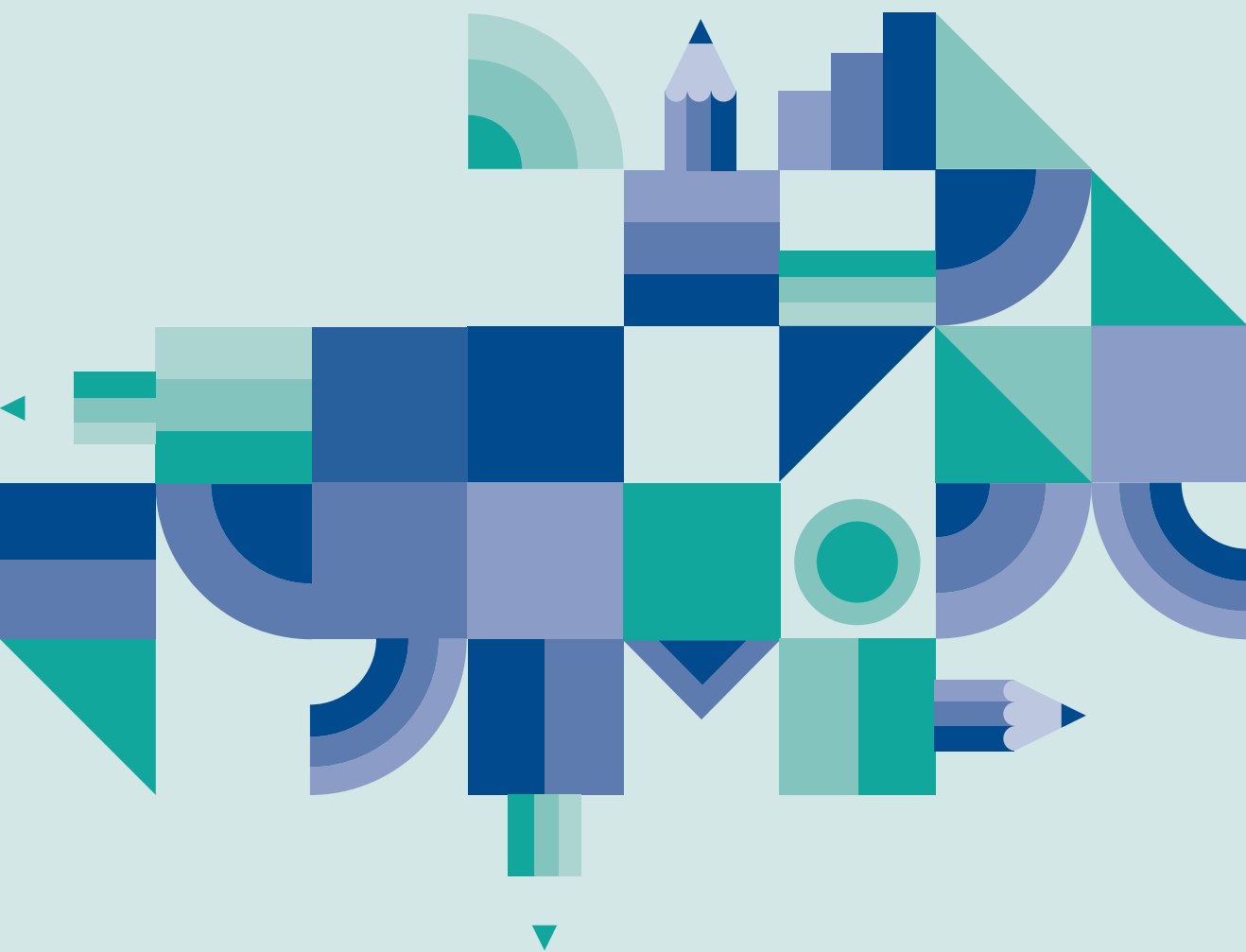
- Retomar o ponto de vista.
- Resumir os argumentos ou elaborar uma solução para o problema.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os seguintes pontos.

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a **coesão** — a ligação entre ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.

Ninguém gosta de ser desrespeitado e é responsabilidade do Governo garantir que os habitantes de seu país saibam conviver respeitosamente com pessoas de outra cultura e religião, **mesmo que** não concordem com elas.

Portanto, para que haja mais respeito às pessoas pertencentes a religiões de matrizes africanas [...], líderes religiosos e os próprios governantes devem se unir em projetos de conscientização da população. **Dessa forma**, alcançaremos um Estado de respeito mútuo e verdadeira liberdade.

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

COESÃO ENTRE PARÁGRAFOS

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

PARÁGRAFO 1

PARÁGRAFO 2

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a

construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. No entanto, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos(as) participantes do Encceja 2023.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o(a) participante repete diversas vezes o termo “religião”:

- 1 *Estamos vivendo tempos muito difíceis em que muitos não respeitam a*
- 2 *religião do outro.*
- 3 *Não que seja católico ou evangélico, o importante é que devemos ter*
- 4 *uma religião, cada um seguir o que acha melhor. Não devemos ficar*
- 5 *discutindo religião, cada um fica onde achar melhor.*
- 6 *Muitas pessoas confundem as coisas e querem obrigar a seguir a*
- 7 *religião delas, mas as coisas não funcionam assim.*

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

- 1 *Estamos vivendo tempos muito difíceis em que muitos não respeitam a*
- 2 *religião do outro.*
- 3 *Não que seja católico ou evangélico, o importante é que devemos ter*
- 4 *uma crença, cada um seguir o que acha melhor. Não devemos ficar*
- 5 *discutindo essa escolha, cada um fica onde achar melhor.*
- 6 *Muitas pessoas confundem as coisas e querem obrigar a seguir a*
- 7 *religião delas, mas as coisas não funcionam assim.*

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a palavra “religião” pelo sinônimo “crença” e pela expressão “essa escolha”, retomando a ideia de escolha de uma religião pelas pessoas, que está presente na oração anterior. Dessa forma, evita-se que o termo apareça quatro vezes em um pequeno trecho. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto, mas tentar substituí-la quando for possível — inclusive verificando se não trará qualquer prejuízo de compreensão para o texto.

USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que participantes tendem a demonstrar dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para o(a) leitor(a).

ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 *Diante disso, tem-se um problema fomentado não só pela má influência*
- 2 *midiática, mas também pela insuficiência legislativa.*

Nesse trecho, o(a) participante estabelece relação de adição ao utilizar a conjunção “**não só [...] mas também**”, em que apresenta uma primeira informação após o “não apenas” e outra após o “mas também”, adicionando a segunda à primeira. Nesse caso, o(a) participante está apontando duas possíveis dificuldades relacionadas ao problema apresentado: a má influência da mídia e a insuficiência das leis.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1 *Inicialmente, no artigo 5 da Constituição Federal, é assegurado*
- 2 *que o indivíduo tem direito a escolher qual religião gostaria de seguir,*
- 3 *no entanto muitas pessoas não respeitam a decisão do outro e acabam*
- 4 *agredindo verbalmente e fisicamente aqueles que escolhem religiões de*
- 5 *matrizes africanas.*

Na primeira oração, o(a) participante afirma que “no artigo 5 da Constituição Federal, é assegurado que o indivíduo tem direito a escolher qual religião gostaria de seguir”, o que faz com que esperemos que, de fato, as pessoas tenham essa liberdade de escolha e isso não seja um problema em nosso país. Todavia, logo em seguida, apresenta uma informação que vai no sentido contrário: se, por um lado, esperamos que todos tenham o direito de escolher a religião que desejam seguir, por outro, “muitas pessoas não respeitam a decisão do outro e acabam agredindo verbalmente e fisicamente aqueles que escolhem religiões de matrizes africanas”. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, então, foi utilizada a conjunção “**no entanto**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**mais [...] do que**”:

- 1 *Aqui, pelo menos no Brasil, a punição por maus tratos a animais é **mais***
- 2 *severa **do que** se for punir um ser humano que agride o próximo.*

O(A) participante está comparando a punição a pessoas que maltratam animais à punição recebida por quem agride um ser humano. Nesse caso, ao usar a conjunção “mais [...] do que”, ele afirma considerar que a primeira punição é mais severa quando as duas são comparadas.

São exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir:

- 1
 - 2
 - 3
- As religiões de matrizes africanas são injustamente julgadas e desrespeitadas todos os dias por pessoas que não possuem conhecimento sobre elas **ou** não aceitam as práticas das religiões.*

Nesse trecho, o(a) participante indica uma alternância por meio do uso do conectivo “**ou**”, para indicar que há duas possibilidades de pessoas que julgam e desrespeitam as religiões de matrizes africanas: (i) aquelas que não possuem conhecimento sobre essas religiões; (ii) aquelas que não aceitam as práticas dessas religiões.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- 1 *Acredito que o respeito a essas e outras religiões é algo que deve ser*
- 2 *ensinado desde a infância em ambiente escolar e em casa, **pois** é algo que*
- 3 *as crianças levarão para a vida e influenciarão as pessoas à sua volta a*
- 4 *terem os mesmos princípios.*

Nesse exemplo, o(a) participante afirma que o respeito às religiões é algo a ser ensinado desde a infância e, em seguida, explica o motivo disso: “*é algo que as crianças levarão para a vida e influenciarão as pessoas à sua volta a terem os mesmos princípios*”. É por isso que ele optou por usar uma conjunção explicativa entre as duas informações: “**pois**”.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE

PORQUE

POIS

ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que devemos respeitar todas as religiões?”). Neste último caso, ele é uma conjunção interrogativa.

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

- 1
 - 2
 - 3
- A principal maneira de solucionar este problema é falar mais sobre essas religiões; ensinar sobre elas e sobre respeitá-las, para que a falta de conhecimento não gere o preconceito.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de ensinar sobre as religiões de matrizes africanas e sobre respeitá-las, tendo como resposta que seria fazer com que “a falta de conhecimento não gere o preconceito”. Assim, a conjunção **“para que”** teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

QUE

COM O FIM DE

A FIM DE QUE

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

- 1
 - 2
 - 3
- De igual modo, é de tamanha importância que lideranças de outras religiões se mostrem tolerantes e respeitosas. Dessa maneira, a sociedade caminhará em direção ao respeito e à verdadeira fraternidade.*

Nesse exemplo, o(a) participante afirma que é importante que líderes de outras religiões se mostrem tolerantes e respeitosos e, a partir disso, conclui que isso fará com que a sociedade caminhe “em direção ao respeito e à verdadeira fraternidade”. Para ligar essas ideias, é empregada a conjunção conclusiva **“dessa maneira”**.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início

do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	PORTANTO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido — no entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que suas ideias não fiquem tão evidentes para o(a) leitor(a).

3

Ao empregar elementos coesivos em seu texto, **EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA.** Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de elementos coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Devemos respeitar todas as religiões, **mas** a escolha de qual seguir é um direito dos cidadãos”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como: “Devemos respeitar todas as religiões **porque** a escolha de qual seguir é um direito dos cidadãos”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre ideias, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

Percebe-se que muitas pessoas acabam sendo intolerantes com as religiões de matrizes africanas por puro desconhecimento.

Por essa razão, é muito importante conhecer as religiões para que não tenhamos preconceito contra qualquer uma delas.

Para isso acontecer, seria interessante que as escolas fizessem palestras sobre diferentes religiões e sobre o direito de escolha que temos como cidadãos.

RESUMO – COMPETÊNCIA 4

- **O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?**

A COESÃO — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

- **COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?**

A coesão pode ser garantida substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

- **QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?**

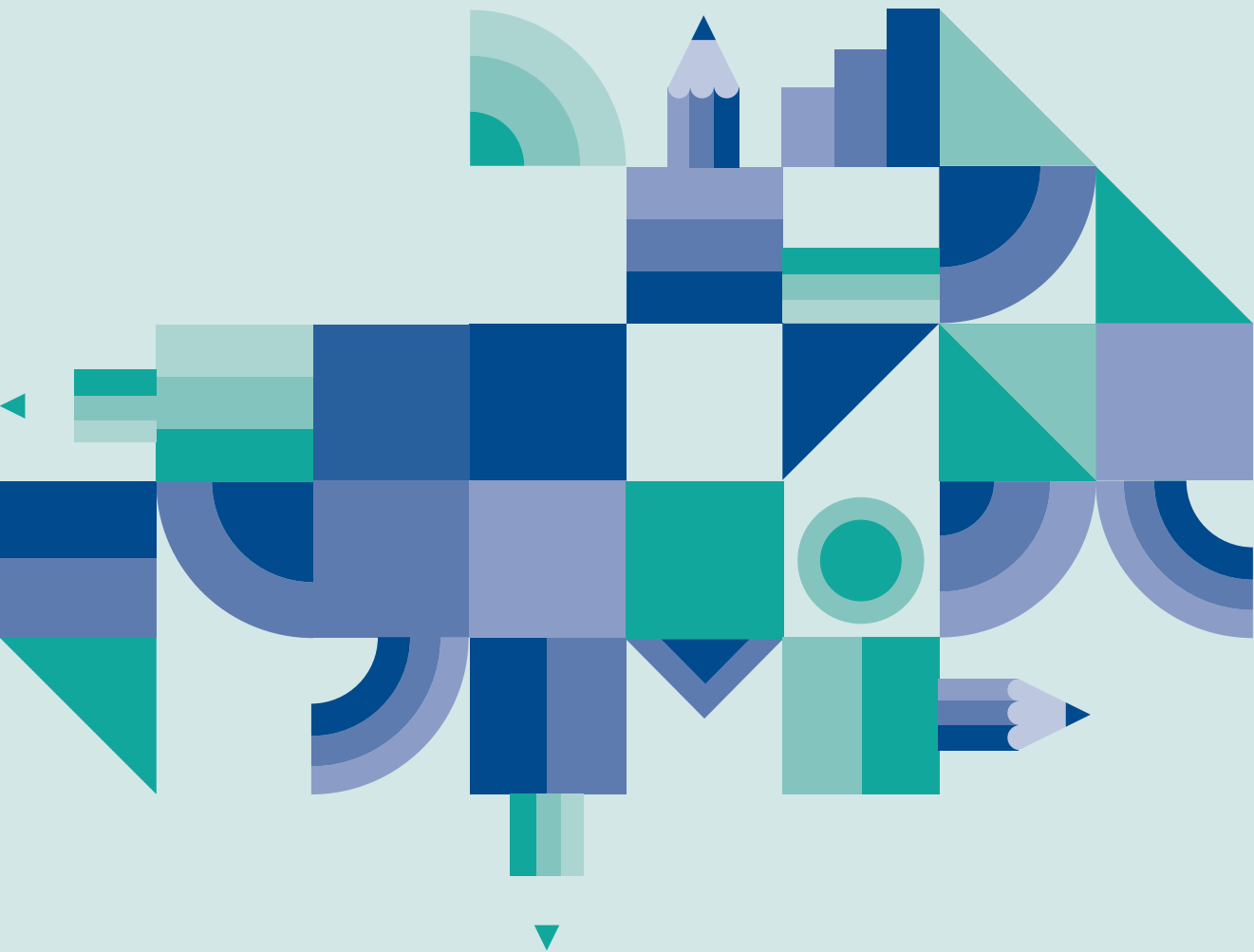
O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS JÁ QUE UMA VEZ QUE
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE COM O OBJETIVO DE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO PORTANTO DESSE MODO

- **O que devo evitar ao escrever meu texto?**

- REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO

EXEMPLOS DE REDAÇÕES ACIMA DA MÉDIA



É de conhecimento geral que inúmeras religiões e crenças têm se espalhado cada vez mais pelo Brasil. Com isso, diversos casos de discriminação entre os seres humanos têm se expandido, principalmente em relação às regiões de matrizes africanas. Há uma extrema necessidade de um devido respeito à essa religião, afinal, cada cidadão tem o livre arbítrio de crer no que desejar e, com essa prática de não julgarmos tal religião, evitaremos discórdias e violências entre as populações.

Primeiramente, é importante destacar que habitamos em um país onde somos livres para seguirmos qualquer religião. Isso diz respeito à necessidade de aceitação de qualquer tipo de crença, sem julgamentos ou desrespeitos a qualquer uma delas.

Além disso, ainda não há uma lei que tenha como objetivo abolir as práticas de desaforo e rejeição relacionadas à de matriz africana. Se alguma lei com essa finalidade viesse à tona, diminuiria discriminações e obstáculos para o convívio de forma moderada, exemplar e pacífica entre os seres humanos.

Portanto, a fim de acabar de uma vez por todas a discriminação das religiões e preservar o respeito à tais, é de extrema importância que as populações devem se conscientizar que deve haver respeito à cada religião, já que somos livres para seguir quaisquer que desejarmos, e construir práticas que abolem discórdias entre populações. O governo pode fazer isso por meio de campanhas de conscientização e leis que proibam discriminações e violências contra as religiões de matrizes africanas, para que assim esse problema seja extinto, preservando a importância do respeito à essas religiões.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando a maioria das orações e dos períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há, no primeiro parágrafo, dois desvios de grafia, um na palavra “regiões”, no lugar de religiões, e outro na palavra “arbítrior” ao invés de arbítrio. No primeiro e no quarto parágrafo, há usos indevidos de crase, os quais não deveriam existir: no primeiro parágrafo, o uso indevido em “respeito à essa religião”; no quarto parágrafo, em estrutura semelhante, “respeito à essas religiões”, e em “respeito à tais” e “respeito à cada religião”. No terceiro parágrafo, há uma falha relacionada à estrutura sintática que é a falta da palavra “religião” em “relacionadas à de matriz africana”.

Notamos, também, alguns desvios de regência no quarto parágrafo: o uso de “da” em vez de “contra” em “discriminação *das* religiões; e a ausência da preposição “de” em “devem *se conscientizar que* deve haver respeito”, visto que o verbo pronominal “conscientizar-se” demanda a preposição “de”. Em termos de conjugação verbal, registra-se a ocorrência de duas conjugações indevidas, ambas no quarto parágrafo: em “é de extrema importância que as populações *devem se conscientizar*”, em que o verbo dever deveria estar no subjuntivo “devam”; e em “construir práticas que *abolam* discórdias”, em que o verbo abolir, defectivo, não apresenta a forma “abolam”. Nesse caso, poderia ser usado “que erradiquem” ou “que ajudem a abolir”, por exemplo.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da discriminação contra as religiões de matrizes africanas. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que é preciso respeitar as religiões de matrizes africanas, porque as pessoas são livres

para acreditarem no que desejarem — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema que extrapola os textos motivadores quando se apresenta ao o(a) leitor(a) a questão do livre arbítrio que se traduz em uma liberdade de escolha.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela inicia trazendo para o o(a) leitor(a) o contexto de casos de discriminação contra as religiões, especialmente as de matrizes africanas. Em seguida, a participante insere a questão do livre arbítrio para afirmar que as pessoas podem crer naquilo que desejarem e que, portanto, essas religiões devem ser respeitadas. No segundo parágrafo, temos um reforço dessa ideia de liberdade de culto religioso. No terceiro parágrafo, levanta-se um problema que é o fato de não haver leis específicas para punir o desrespeito às religiões de matrizes africanas. Por fim, na conclusão, a participante reforça seus dois argumentos anteriores, propondo como solução a conscientização sobre o respeito a essas religiões, já que temos liberdade de culto, além de propor a criação de leis que proibam esse tipo de conduta violenta contra as religiões de matrizes africanas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “com isso”, “afinal” e “tal religião”, no primeiro parágrafo; “primeiramente” e “onde”, no segundo parágrafo; “além de” e “essa finalidade”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “a fim de” e “já que”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

De acordo com o que está contido no artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, todos os homens nascem livres e iguais, em dignidade e direitos, são dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. Contudo, não é o que se observa na prática já que o número de mortes no país ocasionadas pelo preconceito religioso é elevado.

Desde a antiguidade há a presença de diversidades religiosas que exerceram grande influência na construção da atual cultura brasileira, dentre tais diversidades se pode citar à africana, que apresenta variadas tradições, desde à culinária as festas e danças dispersadas por todo Brasil, entretanto, em contraste a fonte de benefícios, a mesma vem sendo alvo de discriminações, isso se deve pela intolerância cultural que visa a invisibilidade de crenças diferenciadas, tal reação ocasiona na morte dos religiosos e na extinção dos costumes.

Em seu livro “O príncipe e o mendigo” o autor Mark Twain apesar de tomar como foco o sistema desigual da Inglaterra, apresenta a ausência de direitos expressivos, onde quem tinha fé diferente da oficial era condenado como feiticeiro e queimado na fogueira, mostrando as intransigências dos povos séculos atrás, hoje tal intolerância vem assolando os religiosos africanos já que temendo serem assassinados limitam suas práticas, vinculadas à Pátria Verde e Amarela, nesse cenário o território brasileiro sofre com a perda de tais manifestações.

Portanto, para que seja cumprido o que declara o artigo da Declaração, cabe ao Governo promover maior segurança as religiões africanas, por meio de políticas públicas voltadas as intolerâncias, com o fim de que não haja qualquer movimento discriminatório contra as mesmas, cabe também a sociedade conscientizar-se do respeito a elas devido, dessa forma haverá harmonia e liberdade em cada expressão religiosa.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade. Quanto às regras de convenção da escrita, há poucos desvios de acentuação, como em “espírito”, no primeiro parágrafo, e em “príncipe”, no terceiro. É possível observar também alguns desvios de uso da crase: no segundo parágrafo, em “citar à africana”, em que não há motivos para a crase; em “desde à culinária as festas”, em que a primeira ocorrência não configura crase e a segunda, sim; em “em contraste a fonte de benefícios”, que deveria estar acentuado. Também, no último parágrafo, registra-se igualmente a ausência de acento indicativo de crase em “promover maior segurança as religiões africanas.

Em relação à estrutura sintática, há problemas no segundo, terceiro e quarto parágrafos, nos quais é possível observar momentos em que deveria haver ponto final para iniciar um novo período, mas essa separação é feita apenas com vírgulas, resultando em parágrafos de períodos únicos.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do respeito às religiões de matrizes africanas. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos não é respeitada no Brasil pelo fato de haver mortes ocasionadas pelo preconceito religioso no país — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema, por exemplo, quando é apresentada, no terceiro parágrafo, uma situação de um livro de Mark Twain, justamente para fazer um paralelo com a situação da realidade da intolerância religiosa no Brasil.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela expõe alguns direitos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, para, em seguida, afirmar que essa não é a realidade no Brasil, uma vez que convivemos com preconceito religioso.

No segundo parágrafo, a participante discorre sobre a importância cultural da diversidade religiosa e denuncia que a intolerância a certas culturas pode levar à morte de religiosos e à extinção desses costumes. No terceiro parágrafo, a participante faz um paralelo entre um livro de Mark Twain e a realidade brasileira, em que a intolerância religiosa acaba limitando as práticas de algumas religiões e, conseqüentemente, privando as pessoas de terem contato com essas manifestações. Por fim, na conclusão, retoma-se a Declaração citada na introdução, com propostas que objetivam solucionar os problemas levantados ao longo do texto.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, à exceção do segundo parágrafo, que apresenta truncamentos em função da pontuação por vírgulas em períodos em deveria haver pontos. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “contudo” e “já que”, no primeiro parágrafo; “tais” e “entretanto”, no segundo parágrafo; “apesar”, “onde” e “nesse cenário”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “para que”, “elas” e “dessa forma”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



O respeito é uma virtude essencial para um convívio social saudável, solidário e sem preconceitos. Todavia é manifestada uma linha muito tênue no tocante à religião. Diversos grupos religiosos sofrem discriminação por oposição de cosmovisões vindas de outras religiões. Infelizmente as religiões de matrizes africanas se encaixam nessa categoria, mas merecem respeito, pois por trás de qualquer religião há seres humanos e “discordância não implica “discriminação”.

Ao recordarmos algumas vítimas de morte da religião afro, nos deparamos com uma falta de desconexão entre “pessoa” e “religião”. Ninguém “é” a sua própria religião. Logo, devemos enxergar o ser humano em sua essência, por detrás de suas crenças, respeitar seus direitos e amá-lo apesar das diferenças. A religião, por definição, foi feita para religar o homem à Deus, vem do Latim: “religare”. Deus não é um Deus de violência, mas de amor. Portanto, o convívio entre diferentes religiões deve ser de amor, não violência.

Também é necessário diferenciar respeito, de concordância, e discriminação, de discordância. É possível respeitar, mesmo discordando. Pois o valor moral está acima do intelectual. Discordância não significa opressão, crueldade e intolerância, significa apenas um pensamento diferente do outro. Um cristão pode discordar de um afro, e um afro de um cristão e ainda sim podem se tratar mutuamente com amor, fraternidade e respeito, nada os impede disso.

Concluo que esse problema de falta de respeito com as religiões de matrizes africanas pode ser amenizado com o ensino desde os primórdios da educação acerca da importância de identificar todos como pessoas. Retirando qualquer “pré” conceito e estimulando um anseio genuíno por saber e entender porque acreditamos no que acreditamos. Tratando a todos com respeito sempre, apesar de qualquer discordância e preservando a dignidade humana que todos merecemos.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando a maioria das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Em relação à estrutura sintática, há duas falhas: no terceiro parágrafo, orações que deveriam estar no mesmo período encontram-se separadas por um ponto final (“É possível respeitar, mesmo discordando. Pois o valor moral está acima do intelectual.”); já no último parágrafo há duplicação de palavras em “estimulando um anseio genuíno por por saber”.

Quanto às regras de convenção da escrita, há desvios de acentuação em “africanas”, no primeiro parágrafo, e em “crêças”, no segundo; de crase em “para religar o homem à Deus”, no segundo parágrafo; e escrita da expressão “ainda assim” escrita “ainda sim”, no terceiro parágrafo. Registram-se desvios de pontuação no primeiro parágrafo, no trecho “pois *por trás de qualquer religião* há seres humanos”, em que deveria haver vírgulas isolando a oração adverbial intercalada. Também há uso indevido de vírgulas ao separar verbo e objeto em “diferenciar respeito, de concordância” e em “[diferenciar] discriminação, de discordância”, no terceiro parágrafo; e de grafia, no último parágrafo, em “porque”, que deveria ser grafado separado (“por que”). Por fim, o último parágrafo é iniciado indevidamente pela primeira pessoa, “Concluo que”, o que deveria ser evitado.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao apontar que as religiões de matrizes africanas merecem respeito. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que o ser humano não é apenas a religião que pratica e que é possível discordar de uma religião sem desrespeitá-la — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema e que extrapola os textos motivadores quando a participante apresenta a informação de que o termo “religião” deriva do latim “religare” e tem relação com a ideia de religar o homem a Deus.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela contextualiza o tema ao apontar a importância do respeito e contrapor essa ideia ao fato de que diversos grupos religiosos sofrem discriminação, como é o caso das religiões de matrizes africanas. Para defender o ponto de vista de que essas religiões merecem ser respeitadas, a participante aponta dois argumentos que serão desenvolvidos ao longo do texto: o fato de que há seres humanos por trás de uma religião e a ideia de que discordar de algo não significa discriminá-lo. No segundo parágrafo, então, ela explica que as pessoas não são apenas a religião que seguem, mas têm sua própria essência. Além disso, defende que, sendo Deus um Deus de amor e não de violência, deve haver um convívio de amor e não de violência entre as religiões. No terceiro parágrafo, a participante trata do segundo ponto levantado, ao defender que é possível respeitar uma religião mesmo discordando dela. Por fim, no último parágrafo, a participante traz uma possível solução para o problema abordado ao sugerir que se ensine às pessoas, desde o início de sua educação, que é importante identificarmos todos como seres humanos e entender o porquê de cada um acreditar em determinada religião, para que possamos tratar todos com respeito.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “todavia”, “nessa categoria”, “mas” e “pois”, no primeiro parágrafo; “logo”, “sua essência”, “mas” e “portanto”, no segundo parágrafo; “também”, “pois” e “os”, no terceiro parágrafo; “esse problema” e “apesar de”, no quarto parágrafo. Registram-se truncamentos no fluxo do texto no último parágrafo pelo uso de orações iniciadas por gerúndio, “Retirando”, “Tratando”, as quais deveriam ser introduzidas por conectivos, como, por exemplo, “Dessa forma” e “além de”.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Não é preciso senão estar ligados aos jornais e ao nosso dia a dia para percebermos como as religiões de matriz africana são desrespeitadas em nosso país. É muito frequente ouvirmos falar ou vermos nos jornais casos de agressões a ialorixás ou de desrespeito a itens religiosos de Camdoblé e incêndios de terreiros.

Tendo tais fatos em mente, como resolver tal problema? A solução para essa questão demanda duas reflexões fundamentais. A primeira é a percepção de que todo ser humano, sendo dotado de uma dignidade única e incondicional, possui também, em decorrência dessa dignidade, alguns direitos inalienáveis. Um dos principais desses direitos é o direito à liberdade de escolher qual religião vai seguir, nomeadamente, o direito à liberdade religiosa. Desrespeitar tal direito é, em última instância, desrespeitar a dignidade humana.

O segundo ponto de reflexão é o de que as religiões de matriz africana fazem parte do patrimônio imensamente rico dos negros africanos trazidos como escravos ao nosso país. São a contribuição de um povo sofredor à construção da nossa identidade nacional e como tal devem ser necessariamente respeitadas.

É preciso que tais reflexões sejam promovidas mais e mais por campanhas de conscientização pública. É preciso que aqueles que não estão envolvidos em tais campanhas ao menos as patrocinem e/ou divulguem. Para concluir, acrescentamos: todos nós devemos dar nossa contribuição ao fim da intolerância religiosa, e particularmente da intolerância às religiões de matriz africana. Se todos nós o fizermos, estejamos certos que nos encontramos mais próximos de alcançar a justiça e a igualdade social.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há desvios de concordância em “não é preciso senão estar ligados”, no primeiro parágrafo, já que o verbo “estar” deveria ser flexionado (“estarmos ligados”), e em “matriz africano”, no último parágrafo. A escolha da conjunção “senão” no início do texto não se aplica, pois é uma conjunção que indica exceção. Há desvio de grafia em “Camdoblé”, no primeiro parágrafo; e um desvio de regência em “estejamos certos que”, em que falta a preposição “de” (“estejamos certos de que”), no último parágrafo.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao apontar que as religiões de matriz africana são desrespeitadas e apresentar possíveis soluções para esse problema. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que o desrespeito às religiões de matrizes africanas é uma realidade em nosso país e essa situação precisa ser solucionada — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema e que extrapola os textos motivadores quando se menciona o fato de os negros terem sido trazidos para o Brasil como escravos.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele faz uma contextualização do tema ao apontar que os casos de desrespeito às religiões de matrizes africanas são comuns em nosso país, como pode ser observado em jornais e em nosso dia a dia. Nota-se que o participante não apresenta já na introdução os pontos que vai discutir ao longo dos parágrafos de desenvolvimento. Como apontamos na explicação sobre a Competência 3, não existe uma única forma de se elaborar a introdução e a apresentada nesse texto é uma forma válida, já que contextualiza o tema

ao(à) leitor(a). O participante inicia o segundo parágrafo questionando como o problema do desrespeito às religiões de matrizes africanas pode ser solucionado e sugere que essa solução depende de duas reflexões, sendo a primeira apresentada nesse mesmo parágrafo e a segunda no parágrafo seguinte. A primeira reflexão está relacionada ao direito à liberdade religiosa que deve ser garantido a todos. O participante argumenta que desrespeitar esse direito significa desrespeitar a dignidade humana, uma vez que se trata de um direito inalienável decorrente dessa dignidade única e incondicional de todo ser humano. A segunda reflexão se refere ao fato de que as religiões de matrizes africanas são um patrimônio do povo africano, que foi escravizado no Brasil, e uma contribuição para a constituição de nossa cultura, o que faz com que elas devam ser respeitadas. Por fim, o participante propõe que essas reflexões sejam promovidas por meio de campanhas, para que não haja mais intolerância contra as religiões de matrizes africanas.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “nosso país”, no primeiro parágrafo; “tais”, “essa questão”, “também” e “desses direitos”, no segundo parágrafo; “nosso país” e “nossa identidade”, no terceiro parágrafo; “tais” e “se”, no quarto parágrafo. Cabe ressaltar que, embora haja repetições de “tal”/“tais” no texto, ele não deixa de ser um exemplo de redação acima da média.

Assim, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Respeito as comunidades africanas

A discriminação de povos culturais africanos é uma cruel realidade que infelizmente acontece nos tempos atuais, onde o direito da dignidade humana é negado. Isto acontece devido a intolerância da religião de matrizes africanas, pois os indivíduos que não concordam com a religião da comunidade africana tem pensamentos antigos passada de gerações antigas.

Dessa forma é correto afirmar que a situação piora de modo avassalador, onde esse povos africanos são perseguidos, agredidos ou mesmo tenham sua moradia e terreiros invadidos por grupos de outras religiões e comunidades. Por isso enquanto a intolerância religiosa for a regra, a dignidade humana será a exceção.

Ademais, a sociedade se mostra indiferente com os acontecimentos dessas perseguições o que invisibiliza as comunidades de matrizes africanas. Os acontecimentos disso são os pensamentos antigos que prevalem na sociedade de modo que o povo africano não seja notada pela sociedade.

Para combater a intolerância contra esse povo cultural de origens africanas, deve-se multar ou prender os autores terroristas que continuam a fazer maldades com as comunidades, e instruir a sociedade por meio de campanhas a combater a intolerância religiosa contra às religiões de matrizes africanas, abrir centros que atendam os grupos que já foram alvo de perseguição e de agressões físicas e verbais. Logo com as denúncias, as campanhas, os centros, com a ajuda da sociedade a intolerância diminuirá e os direitos da dignidade humana conseguirá ter o respeito e a importância merecida pela comunidade africana.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando a maioria das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há desvios de acentuação em “índividuos” e “tem” (que deveria ser “têm”, uma vez que o sujeito “índividuos” está no plural), no primeiro parágrafo, “á”, no segundo parágrafo, “invísiabilisa”, no terceiro, (que deveria ser “invisibiliza”), e “denuncias” no último. Em relação à concordância, há desvios em “pensamentos antigos passada”, no primeiro parágrafo, “esse povos africanos”, no segundo, “o povo africano não seja notada”, no terceiro, e “os direitos [...] consiguirá”, no último; de modo verbal, no segundo parágrafo, em “esse povos africanos são perseguidos, agredidos ou mesmo tenham sua moradia”, pois o verbo “ter” deveria estar no indicativo “têm”.

Registram-se, também, desvios de grafia em “á regra”, “execeção”, no segundo parágrafo, “prevalem”, no terceiro; e “combater á intolerância”, no quarto. Quanto ao uso da crase, ausência de acento indicativo no título e em “devido a intolerância”, no primeiro parágrafo, e uso inadequado em “contra às religiões”, no último parágrafo. Por fim, ainda no primeiro parágrafo, há o uso indevido de “onde” no lugar de “em que” em “infelizmente acontece nos tempos atuais, *onde* o direito da dignidade humana é negado”; e do “onde” em “onde esses povos africanos são perseguidos”, que poderia ser expresso como “com esses povos africanos perseguidos”, por exemplo. Embora o texto da participante não atinja a nota máxima nessa competência, ainda se trata de uma redação acima da média.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da intolerância às religiões de matrizes africanas, de suas causas e das possíveis formas de combatê-la, ou seja, do respeito a essas religiões. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que a intolerância às religiões de matrizes africanas é uma realidade que nega o direito à dignidade

humana — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema e que extrapola os textos motivadores quando a participante aponta que essa discriminação é um pensamento antigo passado por gerações e quando apresenta as possíveis soluções para o problema.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela contextualiza o tema ao apontar que as religiões de matrizes africanas sofrem com a intolerância que é passada por gerações, o que fere o direito à dignidade humana. Para desenvolver essas ideias, no segundo parágrafo, a participante apresenta situações que ilustram a intolerância para retomar a ideia de que a intolerância religiosa impede a existência da dignidade humana. Em seguida, ela recupera a questão de que pensamentos antigos em relação às comunidades africanas permanecem em nossa sociedade, que se mostra indiferente à intolerância. Nesse momento, nota-se que a participante poderia ter desenvolvido um pouco mais a questão dos pensamentos antigos dizendo quais são eles ou por que permanecem em nossa sociedade. No entanto, uma redação com lacuna ainda pode ser considerada acima da média. Por fim, na conclusão, a participante apresenta sugestões de como combater a intolerância, entre elas fazer campanhas de combate à intolerância e abrir centros que acolham grupos que sofrem perseguição.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “isto”, “devido a” e “pois”, no primeiro parágrafo; “dessa forma”, “sua moradia”, “por isso” e “enquanto”, no segundo parágrafo; “ademais”, “dessas perseguições” e “disso”, no terceiro parágrafo; “esse povo” e “logo”, no quarto parágrafo.

Assim, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Quando falamos sobre a importância do respeito às religiões de matrizes africanas, não falamos somente das religiões em si, mas também em seu valor cultural e histórico. Iemanjá, Oxalá e muito outros orixás merecem respeito e reconhecimento. A partir dessa ideia, é possível destacar duas razões pelas quais devemos, independentemente da religião, respeitar as crenças africanas.

Em princípio, as religiões africanas também fazem parte da nossa enriquecida cultura brasileira. Como todas as outras religiões, elas representam um modo de viver e pensar, então são dignas de respeito e aceitação.

Posteriormente, as crenças africanas são remanescentes de uma memória cultural e imaterial provenientes dos escravos africanos. Preservar essas crenças significa valorizar um passado de luta e discriminação.

Em suma, respeitar as religiões de matrizes africanas é importante não somente pela preservação de uma memória cultural, mas também pela luta contra a intolerância religiosa. Lutar contra a intolerância é lutar contra o racismo, e isso é imprescindível para a formação de uma sociedade amistosa. É igualmente necessário que o Estado legalize terreiros e promova campanhas contra a intolerância religiosa, pois candomblés também são cultura, e cultura faz parte de ser brasileiro.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há, no quarto parágrafo, um desvio de grafia em “imprescendível”, que deveria ter sido grafado “imprescindível”. Destaca-se, também, a imprecisão vocabular nas escolhas da expressão “Em princípio”, que significa “em tese”, por “A princípio”, ou seja, “Inicialmente”, o que ficaria coerente com o advérbio “Posteriormente”, que inicia o segundo parágrafo do texto.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural que extrapola as informações apresentadas pelos textos motivadores da proposta de redação. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da importância de se respeitar as religiões de matrizes africanas. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que as religiões de matrizes africanas devem ser respeitadas devido ao seu valor cultural e histórico — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Nota-se também que a participante apresentou em seu texto informações que foram além do apresentado nos textos motivadores, como a informação apresentada no terceiro de que as religiões de matrizes africanas têm um importante valor histórico já que foram trazidas ao país pela população escravizada, que sofreu muita discriminação.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos bem relacionados ao seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela enfatiza que as religiões de matrizes africanas merecem respeito, não apenas por seu valor enquanto crenças, mas também pelo seu valor cultural e histórico para o Brasil. Essas duas ideias são retomadas no desenvolvimento do texto, uma em cada parágrafo. No último parágrafo, a ideia de respeito a essas religiões é retomada e enfatizada mais uma vez ao ser relacionada à luta contra a intolerância religiosa e o racismo. Por fim, a participante apresenta ainda uma proposta para que o Estado promova ações

de combate à intolerância religiosa, promovendo a legalização de terreiros e campanhas de conscientização. Observa-se que um ou outro argumento poderia ser mais desenvolvido, como a informação de que preservar as crenças de matrizes africanas é valorizar um passado de luta, no terceiro parágrafo. Porém, considera-se que há poucas lacunas e que se trata de uma redação muito bem organizada, que conseguiu alcançar uma boa avaliação na Competência 3.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “não somente... mas também” e “a partir dessa ideia”, no primeiro parágrafo; “também”, “elas” e “então”, no segundo parágrafo; “essas crenças”, no terceiro parágrafo; “em suma”, “isso” e “pois”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



O livro “Filhos de Sangue e Osso” expõe vários aspectos da cultura africana, incluindo suas religiões, em formato de uma história de fantasia. Infelizmente, tais livros com representatividade de matrizes africanas não são vistos no dia a dia. Logo a obra deve ser vista como exemplo ao mostrar respeito às religiões de origem africanas, imediatamente se deduz a sua importância para uma sociedade mais segura e o papel que as escolas tem para que isso aconteça.

Em primeira análise, fica claro que as religiões de matrizes africanas não tem o devido respeito, diante da discriminação dessas pessoas através de palavras agressivas e até mesmo violência física, tendo seus terreiros violados e destruídos. Conseqüentemente, essas ações prejudicam a convivência pacífica entre as pessoas e a evolução da nação, sendo primordial que essas chacotas acabem e o respeito se instale para que essas pessoas possam viver com mais segurança.

Em segunda perspectiva, usando como base a frase “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”, de Nelson Mandela, percebe-se o papel crucial das escolas para a naturalização das religiões oprimidas citadas. A partir do momento que os alunos ainda estão desenvolvendo seu pensamento crítico, é o momento ideal para a formação de jovens respeitosos com a influência da área escolar, mais tarde tornando-se adultos conscientes para uma sociedade igualitária.

Portanto, vê-se a importante imediata ação do Governo para mudar o quadro atual, através da implantação da matéria “Religião” no ensino fundamental II das escolas, além de campanhas publicitárias de apoio àqueles que sofreram danos causados pela intolerância religiosa, visando diminuir a discriminação das religiões africanas para uma população mais igualitária, como mostra no livro “Filhos de sangue e Osso”.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade. A maior parte das orações e períodos foram bem construídos e possuem sentido completo, ainda que seja possível observar duas falhas de estrutura sintática. No primeiro parágrafo, há dois períodos justapostos que deveriam ter sido separados por ponto final em “Logo a obra deve ser vista como exemplo ao mostrar respeito às religiões de origem africanas, imediatamente se deduz a sua importância.” No último parágrafo, há uma oração em que parece faltar um termo – “Portanto, vê-se a importante imediata ação do Governo para mudar o quadro atual, através da implantação da matéria...” – uma possível solução para esse trecho poderia ser: “Portanto, vê-se que é importante a imediata ação do Governo...”. Na última oração do texto, vemos a falta da forma passiva em “*como mostra* no livro “Filhos de sangue e Osso”, que poderia ser escrito “*como é mostrado* no livro”.

Quanto às regras de convenção da escrita, há desvios de grafia em “infelizmente” no lugar de “infelizmente”, no primeiro parágrafo, “discriminação” no lugar de “discriminação”, no segundo e no quarto parágrafos, “edução” no lugar de “educação” e “pesamento” no lugar de “pensamento”, no terceiro parágrafo, e “população” no lugar de “população” no último parágrafo. Há também desvios de acentuação em “tem”, no primeiro e no segundo parágrafos, que deveriam ter sido grafados “têm” para indicar que se trata do plural do verbo “ter”, e em “publicitárias”, no último parágrafo, que deveria ter sido grafado “publicitárias”. Em termos de concordância, há desvio em “origem africanas”, no primeiro parágrafo. Por fim, registra-se uma inadequação vocabular no terceiro parágrafo em “A partir do momento..., é o momento”, o que gera incoerência de sentido da oração. Os problemas apontados, no entanto, são ainda eventuais diante do conjunto textual produzido pela participante, assim, a redação alcançou uma boa avaliação na Competência 1.

Na **Competência 2**, observamos a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural que extrapola os textos motivadores apresentados pela proposta de redação. Com relação ao primeiro desses três aspectos, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do respeito às religiões de matrizes africanas. O tipo textual dissertativo-argumentativo

também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que o respeito às religiões de matrizes africanas é importante para garantir uma sociedade mais segura — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema em alguns momentos do texto, como a referência ao livro “Filhos de Sangue e Osso” da escritora Tomi Adeyemi, no primeiro parágrafo.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela inicia o texto afirmando que iniciativas de representatividade e respeito às religiões de matrizes africanas, como o livro citado, não são comuns e destaca a importância disso para que a sociedade seja mais segura, afirmando ainda que as escolas têm um papel importante para que isso ocorra. Essa ideia é aprofundada ao longo do desenvolvimento do texto: no segundo parágrafo, ela trata da questão da segurança, exemplificando como a falta de respeito para com as religiões de matrizes africanas pode colocar em risco a integridade física das pessoas; no parágrafo seguinte, ela explica por que a escola é importante para a consolidação do respeito a essas religiões em nossa sociedade. Por fim, no último parágrafo, a participante propõe, a partir do que foi discutido ao longo do texto, que o governo providencie a criação de uma disciplina sobre religiões nas escolas e a divulgação de campanhas de conscientização para se alcançar uma sociedade mais igualitária.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “suas religiões”, “tais livros” e “logo”, no primeiro parágrafo; “Conseqüentemente”, “essas ações” e “para que”, no segundo parágrafo; “a partir de” e “seu pensamento”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “através de” e “além de”, no quarto parágrafo.

Assim, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A intolerância religiosa, infelizmente, sempre esteve presente na sociedade julgadora e egoísta em que nos encontramos. Por mais que seja uma realidade, ela não deve ser aceita e muito menos tida como normal, uma vez que fere um dos direitos mais básicos do ser humano, a liberdade. Tal discriminação é ainda mais frequente com religiões de matrizes africanas, as quais, assim como todas as outras, merecem respeito. A intolerância religiosa em relação às crenças africanas é calcada na inoperância das esferas no poder para conscientizar a população sobre o respeito para com elas e tem como consequência a quebra dos direitos humanos.

Em seu livro “Leviatã”, o filósofo inglês Thomas Hobbes defende que é dever do Estado e das instituições no poder, promover meios que contribuam para o progresso da sociedade, todavia o cenário atual vai de encontro à ideia de Hobbes, já que as instituições se mostram inertes ao problema.

Por conseguinte, a inércia dos órgãos responsáveis por tomar conta da sociedade culmina na quebra dos direitos humanos que estão previstos na declaração Universal de Direitos Humanos, uma vez que a intolerância e a perseguição às religiões de matrizes africanas — e no geral — viola tais direitos e leva a sociedade ao declínio.

Em conclusão, cabe às instituições no poder, como ONU e órgãos responsáveis de cada país, promover meios de conscientização sobre o respeito com as religiões de matrizes africanas, assim como a proteção das mesmas, a fim de que haja um avanço e progresso na sociedade, como o citado pelo filósofo Thomas Hobbes.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há, no primeiro e no terceiro parágrafos, desvios relacionados à falta de acento indicativo de crase em “em relação *as* crenças africanas” e “a perseguição *as* religiões de matrizes africanas”. Há também, no terceiro parágrafo, desvio de pontuação devido ao emprego equivocado de vírgula separando predicado e sujeito em “é dever do Estado e das instituições no poder, promover meios que...”; de acentuação, uma vez que a participante grafou “declinio” no lugar de “declínio”; e de concordância em “a intolerância e a perseguição as religiões de matrizes africanas – e no geral – viola tais direitos e leva a sociedade...”, pois os verbos “viola” e “leva” deveriam estar no plural para concordar com o sujeito composto “a intolerância e a perseguição”.

Registra-se imprecisão vocabular em “*quebra* dos direitos humanos”, em que haveria opções mais adequadas, como, por exemplo, “violação” ou “desrespeito aos”. Por fim, há o uso incorreto de letra minúscula em “*declaração* Universal de Direitos Humanos”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural que extrapola as informações apresentadas pelos textos motivadores da proposta de redação. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da intolerância contra as religiões de matrizes africanas e a importância de se garantir o respeito a essas religiões. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que a intolerância religiosa, em particular a que ocorre contra as religiões de matrizes africanas fere o direito à liberdade e é causada pela inoperância governamental — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema que vai além das informações apresentadas pela proposta em alguns momentos do texto, por exemplo quando a participante utiliza, no segundo parágrafo, o pensamento de

Thomas Hobbes para enfatizar a responsabilidade do Poder Público diante do problema discutido.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela chama atenção para a intolerância religiosa, destacando como ela afeta de forma mais frequente as religiões de matriz africana. Ainda na introdução, a participante sinaliza que essa situação é causada pela inoperância das pessoas em situação de poder e que ela vai contra os direitos humanos. Essa ideia é aprofundada a partir do segundo parágrafo, em que ela enfatiza a responsabilidade do Estado em promover meios que garantem o desenvolvimento da sociedade e sua atual inércia diante dessa responsabilidade. No parágrafo seguinte, a participante desdobra as consequências dessa inércia, que seria a violação dos direitos humanos, em particular dos direitos dos praticantes de religiões de matrizes africanas, o que leva ao declínio da sociedade como um todo. Por fim, no último parágrafo, a participante propõe campanhas de conscientização, de responsabilidade da ONU e do poder público, a fim de promover o respeito às religiões de matrizes africanas e o progresso da sociedade como um todo.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “ela”, “uma vez que” e “assim como”, no primeiro parágrafo; “todavia” e “já que”, no segundo parágrafo; “por conseguinte” e “tais direitos”, no terceiro parágrafo; “Em conclusão”, “como” e “a fim de que”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Um país de variadas cores, facetas e identidades. Um país onde o norte é diferente do sul. Um país onde o respeito pode fazer a diferença. No Brasil, podemos encontrar religiões de diversos tipos e origens, dentre as quais existem as denominadas religiões de matriz africana. É um exemplo para o qual necessitamos promover o respeito e a convivência pacífica, tendo em vista sua posição e relevância na sociedade brasileira.

Religiões de matriz africana são alvo de discriminação e violência, seus integrantes muitas vezes sofrem em locais onde não possuem poder político. Uma demonstração disto foi a morte da ialorixá baiana conhecida como Mãe Gilda. Seu terreiro foi invadido por um grupo de outra religião. Acusada e perseguida, veio a falecer de um infarto fulminante. O episódio deu origem à Lei Federal n. 11.635, de 27 de dezembro 2007, que instituiu o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Claramente, o desrespeito para com religiões de matriz africana não afeta somente a convivência social, mas pode resultar em causa de morte para cidadãos brasileiros.

Igualmente, este trata-se de um atentado ao direito humano fundamental de liberdade de crença. A discriminação por motivos religiosos é uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas, e uma violação ao direito natural do ser humano. Assim, o respeito à religiões de matriz africana é fundamental para a manutenção da garantia universal dos direitos de cada cidadão.

Um ambiente pacífico de convivência e diálogo é necessário, portanto. O Estado pode promover debates respeitosos a fim de solucionar possíveis atritos entre religiões, e garantir a manifestação e segurança de todos os tipos de fé, mobilizando o apoio popular. Religiões de matriz africana têm sido parte de nossa história, a história de um grande país. Portanto, devem ser respeitadas como tal.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, usando essa linguagem, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, há, no terceiro parágrafo, um desvio de uso indevido do acento indicativo de crase em “o respeito à religiões de matriz africana”. Há, ainda, um desvio de pontuação em que as vírgulas separam o verbo de um de seus complementos: “A discriminação por motivos religiosos é uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas [,] e uma violação...”, no segundo parágrafo.

Registra-se, também, o uso inadequado de letra minúscula em referência às regiões norte e sul no primeiro parágrafo. Por fim, nota-se o uso do pronome “este” sem referente no terceiro parágrafo, em “este trata-se de um atentado ao direito humano...”.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural que extrapola as informações apresentadas nos textos motivadores da proposta de redação. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar da necessidade de promover o respeito às religiões de matrizes africanas. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — de que as religiões de matrizes africanas são relevantes para o país e devem ser respeitadas — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório sociocultural relacionado ao tema que vai além das informações apresentadas na proposta logo no início do texto, quando o participante trata da diversidade do Brasil.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele destaca a diversidade de culturas e crenças encontrada no Brasil, dentre elas as religiões de matrizes africanas, que merecem ser respeitadas, uma vez que são importantes para a sociedade brasileira. Para justificar a necessidade de discutir esse tema, o participante aborda, no

segundo parágrafo, os casos de discriminação contra religiões de matrizes africanas, como o caso da Mãe Gilda, que originou a criação do Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Em seguida, ele destaca que essa situação fere os princípios dos direitos humanos e deve ser combatida. Por fim, no último parágrafo, como forma de alcançar o respeito às religiões de matrizes africanas defendido no texto, o participante propõe que o Estado promova debates para resolver os atritos entre religiões e garantir a segurança de praticantes de todas as religiões.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “onde”, “dentre as quais” e “tendo em vista”, no primeiro parágrafo; “seus integrantes”, “disto” e “mas”, no segundo parágrafo; “este” e “assim”, no terceiro parágrafo; “portanto”, e “a fim de”, no quarto parágrafo.

Dessa forma, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



ANEXO - MODELO DE RASCUNHO



- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo deve ser escrito à tinta**, na folha própria, em **até 25 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

